

**Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti**  
Mestrado em Educação Pré-escolar



# **A hora do conto - A importância de contar histórias em contexto pré-escolar**

Júlia Marlene da Silva Soares nº 2007079

Porto 2012/2013

**Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti**  
Mestrado em Educação Pré-escolar



# **A hora do conto - A importância de contar histórias em contexto pré-escolar**

Júlia Marlene da Silva Soares nº 2007079

**Orientador:**

Professora Doutora Maria Clara de Faria Guedes Vaz Craveiro

*Trabalho realizado no âmbito da unidade curricular:  
Estágio*

Porto 2012/2013

## RESUMO

O presente relatório surge no âmbito do estágio profissionalizante do curso de mestrado de Educação Pré-Escolar.

Este trabalho, cujo tema aborda “A hora do conto - A importância de contar histórias em contexto Pré-escolar”, pretende mostrar formas de dinamizar a “hora do conto” e salientar a sua importância no desenvolvimento global da criança, impulsionando a criatividade das crianças na proposta de atividades lúdicas e educativas que, com ou sem a intervenção do adulto, se pretendem dinamizadoras de aprendizagens significativas.

Um dos objetivos da "Hora do Conto" é contar histórias de forma alegre e agradável, a fim de atrair as crianças para o universo da literatura e, dessa maneira, ajudar na formação de novos leitores.

As histórias voam nas asas da sua imaginação, estimulando nelas a curiosidade pelos saberes, o gosto pela descoberta.

É neste contexto que, o presente relatório pretende fazer uma apresentação e reflexão sobre a importância destes momentos de “mergulho” no imaginário no desenvolvimento de competências, enfatizando não somente o papel do adulto, mas também o papel da criança como público-alvo, dinamizador, crítico e auto-crítico do seu trabalho...acima de tudo, como sujeito ativo em todo o processo.

**PALAVRAS- CHAVE:** Educação Pré-escolar, Crianças, literatura infantil, magia, imaginação, intervenção do adulto, aprendizagens

## ABSTRACT

This report comes under the work experience of the master program of Preschool Education.

This work addresses the theme "The story time - The importance of storytelling in the context Preschool", aims to show ways of stepping up "story time" and highlight its importance in the overall development of the child, fostering creativity children in the proposed play and educational activities that, with or without adult intervention, whether to a motor of significant learning.

One of the goals of "Story Time" storytelling is so cheerful and pleasant, to attract children to the world of literature and thus, help in the formation of new readers.

The stories fly on the wings of his imagination, stimulating curiosity for knowledge in them, the taste for discovery.

In this context, this report aims to make a presentation and discussion about the importance of these moments of "dip" in the imaginary skill development, emphasizing not only the role of the adult, but also the role of children as the target audience, dynamic , critical and self-critical of their work ... above all, as an active subject in the whole process

**KEYWORDS:** Pre-school, Children, children's literature, magic, imagination, adult intervention, learning

## AGRADECIMENTOS

As palavras não chegam para expressar a gratidão a todos que tornaram a realização deste trabalho possível. A minha chegada até aqui foi atribulada mas tive a ajuda de pessoas fantásticas que me ajudaram a concretizar.

-Aos meus pais, Maria Fernanda Soares e Damião Soares que com todo o amor, carinho, ajuda e compreensão acreditaram em mim e lutaram a meu lado para que conseguisse concretizar este sonho. São as minhas estrelas e o meu apoio da vida. Não há palavras que possam expressar a minha gratidão. Obrigada por tudo que fizeram por mim desde sempre.

-Ao meu marido, João Rui Gomes, por todo o amor, ajuda, racionalidade em momentos em que pensei que iria desmoronar. É o meu porto de abrigo, o meu amor, o meu melhor amigo, o meu companheiro e um pai fabuloso. O meu enorme obrigado por tudo.

-Aos meus filhos, João Miguel e Vasco Rafael, por serem a minha luz, a razão pela qual nunca desisti e por me darem um sorriso diário com as vossas brincadeiras e amor incondicional. É por vocês que sigo em frente. Amo-vos!

-À minha orientadora de estágio, Professora Maria Isabel Brandão, pelo seu apoio incondicional, pelas suas palavras de força e carinho. Sempre com uma palavra amiga e com o coração cheio de fé que me ajudaram e ir em frente sem desistir.

-Às crianças da sala azul e à Educadora cooperante Margarida por me terem recebido com os seus braços abertos e deixarem-me entrar no seu mundo de brincadeiras. Apesar das dificuldades vivenciadas nunca os esquecerei. Obrigada pelas boas recordações e pela aprendizagem.

-Aos amigos que nunca me deixaram esmorecer, principalmente à Rachel Coutinho, por ser a companheira de desabafos. Adoro-te!

-À Doutora Clara Craveiro, Orientadora do Estágio, pelo saber partilhado, pela ajuda e orientação ao longo de todo este percurso. Sempre com motivação até terminar, mesmo em momentos difíceis, estava disponível mesmo quando eu não estava. Obrigada!

-Às minhas colegas estagiárias, Raquel Cunha e Vânia Guerra que foram companheiras, guerreiras e amigas nos maus e bons momentos deste percurso. Juntas somos grandes, minhas queridas. Obrigada!

# Índice Geral

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	10
1.1– Conceção sobre educação e educador.....	10
1.2 – Perspetivas sobre o futuro.....	12
1.3 – Papel do professor investigador.....	13
1.4 – Referentes teóricos que sustentam a prática pedagógica desenvolvida com o grupo de crianças .....	15
1.5-A importância da hora do conto na Educação pré-escolar.....	18
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO .....	21
CAPÍTULO 3 – CONTEXTO ORGANIZACIONAL .....	24
3.1 – Caracterização da Instituição .....	24
3.2 – Caracterização do meio, famílias e crianças .....	26
3.3 – Traçado das prioridades de intervenção conjunta ao nível da Instituição e da Comunidade .....	32
CAPÍTULO 4 – INTERVENÇÃO E EXIGÊNCIAS PROFISSIONAIS.....	37
4.1- A hora do conto-a importância de contar histórias.....	38
4.2- Tempo/ rotinas.....	45
4.3- Interações.....	47
4.4-Envolvimento parental.....	48
CAPITULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
BIBLIOGRAFIA.....	53
SITOGRAFIA.....	55

# Índice de Anexos

## ANEXO I- Fotografias

- Fotografia nº1** – Máquina fotográfica sempre à mão
- Fotografia nº 2** - Brinquedo em corda e esponja no recreio exterior
- Fotografia nº 3** - Andas feitas com material reutilizável (latas)
- Fotografia nº4** - Jogo do galo para dinamização do recreio interior
- Fotografia nº 5** – Elaboração dos canteiros para a horta pedagógica
- Fotografia nº 6** – Powerpoint –“O carteiro”
- Fotografia nº 7** – Elaboração dos bilhetes de cinema
- Fotografia nº 8** – Venda dos bilhetes para a sessão de cinema
- Fotografia nº 9** – Caixa do correio da sala azul e sua elaboração.
- Fotografia nº 10** – Interacção das crianças com os idosos.
- Fotografia nº11** – Entrega da caixa do correio elaborada pelas crianças aos idosos do centro de dia
- Fotografia nº 12** – Jogos tradicionais no Dia do pai.
- Fotografia nº 13** – Participação de um encarregado de educação no dia da sessão de cinema
- Fotografia nº 14** – Pormenor do quadro de presenças
- Fotografia nº 15** - Mala que conta histórias - “ Menina bonita do laço de fita.”
- Fotografia nº 16** – A “Menina bonita do laço de fita” na biblioteca e pormenor da sua construção.
- Fotografia nº 17** – Power Point da história da “Maria castanha”- S.Martinho.
- Fotografia nº18** – Power point com um poema sobre o Inverno
- Fotografia nº19** – Power point com a lenda de S.Valentim em rima
- Fotografia nº 20** – Power point com digitalização de livro e animações “Coração de Mãe”-Dia da Mãe.
- Fotografia nº 21** - Power point com quadras sobre os vários tipos de bilhetes
- Fotografia nº 22**-Power point com animações e quadras sobre comportamentos e regras a cumprir no cinema.
- Fotografia nº 24** - Algumas lenga-lengas aprendidas e registadas.
- Fotografia nº 25** – O espaço da história e a chegada da “Srª das Histórias”
- Fotografia nº 26** – As imagens trazidas pela “Srª das histórias” do conto “O Patinho feio”

**Fotografia nº 27** – Construção do livro do “Patinho feio” feito pelas crianças e colocado na biblioteca.

**Fotografia nº 28** – A “Srª das histórias” chega para contar “Os 3 Porquinhos”

**Fotografia nº 29** – Peça de teatro dos “3 Porquinhos” apresentado pelas crianças da Sala azul às outras salas da valência de Jardim-de-Infância.

**Fotografia nº 30** – Pictograma realizado pelas crianças para decidir a história.

**Fotografia nº 31** – Pormenor da construção das máscaras

**Fotografia nº 32** – Filme do “Homem-aranha”

**Fotografia nº 33** – Construção do livro do “Homem-aranha” .

**Fotografia nº 34** – Calendário da sala dos 4 anos- Sala azul

**Fotografia nº 35** – Power point “O Mundo do cinema”

**Fotografia nº 36** – A bilheteira e pormenor da sua construção

**Fotografia nº 37** – Desfile de Carnaval dos encarregados de educação com os seus educandos.

**Fotografia nº 38** – Elaboração de um desenho gigante com a participação de um encarregado de educação

**Fotografia nº 39**- Elaboração de uma teia gigante sobre o projeto lúdico “O mundo do espetáculo”

## **ANEXOII-GRÁFICOS**

**Gráfico nº I**- Género

**Gráfico nº II**- Área de residência

**Gráfico nº III**- Estado civil

**Gráfico nº IV**- Habilitações dos pais

**Gráfico nº V**- Habilitações das mães

**Gráfico nº VI**- Tipo de habitação

**Gráfico nº VII**- Profissões

**Gráfico nº VIII**- Agregado familiar

**ANEXO III**- Grelhas de avaliação

**ANEXO IV**- Registo de portfólio de criança

**ANEXO V**- Registo de incidente crítico

**ANEXO VI**- Reflexão

**ANEXO VIII**- Planificações e avaliações da estagiária

**ANEXO IX**- História inventada pelas criança -“O Homem-aranha

## INTRODUÇÃO

O relatório aqui apresentado foi realizado para a aquisição do grau de Mestrado em Educação Pré-Escolar. O estágio ocorreu na valência de Jardim-de-Infância, na sala do grupo de crianças com quatro anos de idade, no ano letivo 2012/2013, com orientação da Doutora Clara Craveiro, docente da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Este relatório pretende dar a conhecer o percurso vivenciado e a reflexão do trabalho desenvolvido, tendo em conta as aprendizagens, conquistas e dificuldades sentidas.

Este relatório descreve um percurso de desenvolvimento e formação pessoal e profissional.

Assim, o mesmo encontra-se organizado numa disposição de quatro capítulos e subcapítulos. O primeiro diz respeito ao enquadramento teórico sobre o contexto da Educação Pré-Escolar, com focagem à abordagem das temáticas “Conceção sobre Educação e Educador”, “Perspetivas sobre o futuro”, “Papel do Professor/Educador Investigador”, os “Referentes Teóricos” da prática pedagógica realizada e “A hora do conto-a importância de contar histórias”.

O segundo capítulo diz respeito às opções metodológicas e as técnicas de investigação utilizadas. O contexto organizacional, onde esta presente a caracterização da Instituição, do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades; a caracterização das famílias e das crianças, sem esquecer as prioridades de intervenção conjunta ao nível da Instituição e ao nível da comunidade, são temas presentes no terceiro capítulo deste relatório.

Por fim, no capítulo final, está descrita a intervenção educativa, destacando o trabalho realizado no que diz respeito, principalmente, à hora do conto e as tecnologias utilizadas para a sua dinamização.

Termina assim este relatório com considerações sobre o desenvolvimento pessoal e profissional, dando também relevância à experiência vivida no período de formação e alguns aspetos importantes do trabalho realizados durante a o ano letivo.

# 1-ENQUADRAMENTO TEÓRICO

## 1.1-Conceção sobre educação e educador

Segundo a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, a Educação

*[...] é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário (Ministério da Educação, 1997:15).*

A educação dos dias de hoje tem as suas características. Percebemos isso, pois vivemos num mundo e numa sociedade que está em constante transformação. Esta é também uma questão que deve ser refletida pelos profissionais em educação.

Para que assim seja possível, como futuros educadores, devemos perceber quais são essas características educacionais, agindo assim em concordância. É então a função do educador *“[...] criar e proporcionar contextos, actividades e experiências que promovam e orientem o desenvolvimento, a aprendizagem e o crescimento harmonioso da criança pequena”* (Craveiro e Ferreira, 2007:15).

O educador deve então proceder a uma prática para seja possível responder às carências da criança, dando-lhe proteção, amor, carinho, bem-estar, ou seja, dar os cuidados necessários ao seu desenvolvimento afetivo para que o desenvolvimento da criança seja de forma equilibrada.

*Millie Almy e Agnes Snyder, em 1947, sugerem que os professores da primeira infância precisam de vigor físico, mentalidade cosmopolita, bom entendimento do desenvolvimento humano, respeito pela personalidade e espírito científico (Spodek, 1998:23).*

Os educadores, partindo destas qualidades específicas, têm como papel fundamental, a observação, planificação, e realização todas as atividades, nunca esquecendo a avaliação o progresso das crianças e a relação pedagógica com as mesmas. Como refere Delors (1996:90) os quatro pilares do conhecimento, à volta dos quais o educador deve organizar a sua prática, são: [...] *aprender a conhecer (...), aprender a fazer (...), aprender a viver juntos (...)* e *aprender a ser [...]*

Referindo ainda as características de um educador, Lilian Katz, em 1969, incluiu “características como a flexibilidade e a habilidade de alegrar e incentivar as crianças” (cit. por Spodek, 1998:23).

Segundo Spodek (1998), as competências do professor não são qualidades pessoais, mas habilidades que os indivíduos podem aprender. A prática profissional é a uma das responsáveis por essa aprendizagem, que se constrói ao longo de toda a carreira.

Vivemos numa sociedade em constante transformação e a educação acompanha essa transformação simultaneamente. Assim, o educador deverá estar sempre disposto a aprender com essa transformação educacional, refletir sobre as mudanças a serem realizadas e renovar as suas práticas para que assim seja possível desenvolver capacidades e competências para educar numa sociedade renovada.

*[...] a melhor educação será aquela que permite desenvolver a criatividade, a originalidade e a inovação por oposição à memorização, repetição e reprodução de conhecimentos que foram transmitidos por outros e aprendidos pela criança. (Craveiro e Ferreira, 2007:21)*

## **1.2- Perspectivas sobre o futuro.**

Educar, nos dias hoje, parece ser uma missão difícil. Será possível tornar a sociedade mais sã e democrática? Que tipo de cidadãos pretendemos ajudar a formar? São questões a serem refletidas.

*“ [...] as crianças necessitam de desenvolver competências e aptidões que as ajudem, desde Jardim de Infância, a se situarem nesta realidade e numa sociedade em permanente mudança.”* (Craveiro e Ferreira, 2007:21).

Assim a educação terá de ser cada vez mais complexa, refletida a cada passo e a todos os níveis. Então, é necessário que

*“[...] os educadores pensem com responsabilidade e qualidade nas experiências presentes que proporcionam às crianças, pois estas são determinantes para a formação dessas crianças, adultos de amanhã”* (Craveiro e Ferreira, 2007:17).

Para que seja possível formar uma sociedade sã e democrática, é necessário desenvolver nas nossas crianças aptidões, atitudes e disposições para a tolerância, solidariedade, comunicação, expressão, relação com o ambiente, inovação e originalidade, participação ativa na vida democrática e relação com o ambiente. Para esse efeito, devemos estimular nas crianças

*[...] a aprendizagem por descoberta, aprendizagem ativa e a autonomia; o pensamento flexível e o pensamento crítico; o espírito científico e de pesquisa; o rigor e o domínio de instrumentos para aceder ao conhecimento; não ter medo de se superar, de se lançar a ultrapassar os próprios limites* (Craveiro e Ferreira, 2007:21).

Craveiro e Ferreira (2007:21) defendem a promoção de *“uma educação que assenta numa cultura de vida, que está ao serviço do que humaniza e do que cria laços sociais.”*

É importante ter sempre em conta que *“[...] os modelos futuros da educação terão de considerar a criança como sujeito activo e fazedor da sua própria aprendizagem”* (Craveiro e Ferreira, 2007:18). As crianças são sujeitos

ativos e construtores da sua aprendizagem e somos nós os responsáveis pela promoção dessas aprendizagens. Se não lhes lançarmos desafios, colocarmos hipóteses, colocarmos questões... que futuros terão?

*“Esta é uma atitude que os educadores terão de conquistar e perseguir incessantemente, pois esta vivência no aqui e agora das crianças pequenas moldará o seu futuro de adultos.”* (Craveiro e Ferreira, 2007:19)

É necessário colocá-los a pensar para no futuro fazerem o mesmo e não facilitar as coisas, para que sejam cidadãos capazes e integrados na sociedade que os rodeia e se tornem capazes de terem pensamento crítico e tomar decisões.

### **1.3- O papel do professor investigador**

*“Ser professor-investigador é, pois, primeiro que tudo ter uma atitude de estar na profissão como intelectual que criticamente questiona e se questiona.”* (Alarcão, 2001:6)

A reflexão é um fator importante na nossa vida pessoal e profissional, bem como no processo de aprendizagem. Assim, os professores/educadores, devem procurar desenvolver a capacidade de refletir sobre a sua prática e sobre a realidade, visto que são extremamente importantes para a formação e construção da cidadania.

Conforme nos diz Maria do céu Roldão,

*“pensar curricularmente significa tão só assumir conscientemente uma postura reflexiva e analítica face ao que constitui a sua prática quotidiana, concebendo-a como campo de saber próprio a desenvolver e aprofundar e não como normativo que apenas se executa sem agir sobre ele”* (cit. por Alarcão 2000:17)

Ao refletirem sobre as suas práticas, terão a noção do que podem aperfeiçoar. Investigando, o professor/educador encontra novos caminhos para ser bem sucedido nas observações, reflexões, avaliações, diagnósticos, interpretações e criações.

*[...] esta atitude e actividade de pesquisa contribui para o desenvolvimento profissional dos professores e para o desenvolvimento institucional das escolas em que estes se inserem, escolas que, tal como os professores, se devem tornar reflexivas[...]* (Alarcão, 2001:2)

Se o educador for um prático reflexivo, não tomará qualquer decisão sem antes refletir sobre a mesma pois a tomada de decisões instintivas ou mesmo por hábito acontece com frequência. Então a reflexão constitui, por esse motivo, uma prática necessária ao crescimento dos professores/educadores e também para a sua aprendizagem como profissional.

*“A capacidade de investigação, que assenta fundamentalmente no questionamento e na reflexão, não pode restringir-se ao que se passa fora de nós. E é bom que, desde o primeiro momento”* qualquer professor/educador reflita “sobre o seu currículo pessoal, a sua aprendizagem [...]” (Alarcão, 2001:12)

A reflexão é uma ação que nos leva a uma reorganização das nossas práticas, que nos leva a obter novos conhecimentos e novas aprendizagens para podermos dar as respostas que as crianças carecem, levando assim ao seu desenvolvimento global.

#### **1.4 Referentes teóricos que sustentam a prática pedagógica desenvolvida com o grupo de crianças**

O modelo curricular define-se como

*“[...] um importante andaime para apoiar o professor na procura de um quotidiano com intencionalidade educacional onde as crianças se envolvam, persistam, aprendam e desenvolvam um ‘habitus’ para aprender” (Oliveira - Formosinho, 2007:34).*

Assim é necessário ter, na nossa prática, um modelo curricular para nos ajudar na procura de ideias que fomentem o desenvolvimento das crianças.

Deste modo, o modelo que sustenta a prática pedagógica é: o modelo Highscope e a perspetiva de Currículo Emergente. Este modelo e perspetiva são articulados com a metodologia de Projeto.

Iniciando as referências no que diz respeito ao modelo Highscope, é através da ação que as crianças aprendem a viver experiências diretas e imediatas e a retirar delas o significado.

Relativamente ao papel do professor/ educador, este

*“[...]é o de criar um contexto no qual estas experiências, tão importantes do ponto de vista do desenvolvimento, possam ocorrer e depois, quando ocorrerem, o de as reconhecer, apoiar e sobre elas construir aprendizagens.”( Hohman 2011:32)*

São estas a intenções que se pretendem aplicar de forma a proporcionar experiencias enriquecedoras às crianças, observar e apoiar a sua ação, interpretar o que é observado e, com o auxílio dessas interpretações, construir aprendizagens sobre as mesmas. (Homan, 2011:34)

A aprendizagem pela ação depende das trocas de aprendizagem e interações positivas entre os adultos e as crianças, em que os adultos são ajudas fundamentais do desenvolvimento das mesmas. Para tentar descobrir como as crianças raciocinam, os adultos apoiam as conversas e brincadeiras das crianças, observam e interagem com elas. (Hohman, 2011:35)

O currículo emergente contraria o planeamento como um método de trabalho no qual os professores apresentam de antemão objetivos educacionais gerais e específicos para cada atividade. Assim o currículo emergente leva o professor/educador a formular hipóteses sobre o que poderia ocorrer como base no seu conhecimento sobre as crianças e experiências anteriores.

*” Juntamente com essas hipóteses, formulam objetivos flexíveis e adaptados às necessidades e interesses das crianças, os quais incluem aqueles expressados por elas a qualquer momento durante o projeto, bem como aqueles que os professores inferem e trazem à baila à medida que o trabalho avança.” (Edwards, Gandini e Forman, 1999:113)*

As crianças têm papel fundamental no que diz respeito a este currículo, visto que são elas que são sujeitos únicos com direitos e não apenas necessidades e é, a nossa tarefa ajudar as crianças a descobrir respostas e, mais importante ainda, ajudá-las a colocar a si mesmas questões valiosas.

Temos, como uma união imprescindível com os modelos curriculares referidos anteriormente, a metodologia de Projeto que, é considerado por Katz e Chard (1997:3)*”[...]um estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo”.*

São explorados tópicos ou temas como “os correios”, “o cinema” ou “os piratas” que se transformam em projetos que podem durar dias ou semanas dependendo da vontade ou da natureza do tema a ser trabalhado.

Leite, Malpique e Santos (1989) traduzem o trabalho de projeto como

*“[...]uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados.” (cit. por Vasconcelos, 2012:10).*

A metodologia de projeto faz-se com base em três fases importantes. Então, é importante que tenhamos o conhecimento das mesmas: a primeira fase diz respeito ao planeamento e arranque, isto é, estabelece-se uma base comum entre os participantes, partilhando informações, ideias e experiências que as crianças já têm acerca do tema previamente decidido.

Nesta fase, o professor/educador funciona como “[...]incentivo e fonte de conselhos e sugestões.” (Katz e Chard, 1997:172).

A segunda fase refere-se ao desenvolvimento do projeto, onde se apresenta as informações novas sobre o tema a ser trabalhado. Aqui, nesta fase do projeto, é fundamental que o professor incentive

*“[...] a utilização independente pelas crianças de capacidades que já possuem. Estas capacidades incluem a observação, comunicação, desenho e pintura. (...) O professor fornece materiais e dá sugestões e conselhos sobre formas adequadas de representarem as suas descobertas e ideias.”(Katz e Chard, 1997: 175).*

Finalmente, a terceira fase consiste na ajuda à conclusão do projeto com o trabalho de grupo e individual, com resumos do que foi aprendido durante as fases anteriores. Pode ser esta também uma fase de reflexão sobre os novos níveis de compreensão dos conhecimentos que foram adquiridos.

As crianças, tendo o papel primordial no projeto, podem decidir mostrar ao restante grupo crianças de outros grupos ou aos pais o que aprenderam através de exposições, músicas, dramatizações ou jogos. Convém dizer, nesta fase, que o professor/educador “[...]também representa um papel importante ao ajudar as crianças a apreciar o trabalho umas das outras.” (Katz e Chard, 1997:170)

## 1.5-A importância da hora do conto na Educação pré-escolar

*“Quem ouve histórias desenvolve a capacidade de entender e imaginar, enriquecendo a sua leitura do mundo. Criam-se condições para que quem ouve amplie o seu mundo simbólico e desenvolva a consciência das suas emoções, vivenciando o conto como fazendo parte dele”.(Jolibert,2003)*

Assim, inicia-se referindo que a função de um “contador de histórias” é fundamentalmente encantar quem o ouve com a sua voz mágica e, sem que os seus ouvintes tomem consciência de tal, transmitir-lhes valores culturais, morais, trabalhar a imaginação e transportá-los para mundos mágicos. Assim, um dos princípios fundamentais de uma boa pedagogia é ser capaz de fazer a interligação entre a diversão e a instrução.

A hora do conto é considerada, na Educação pré-escolar como momentos de rotina que ocorrem, pelo menos, duas vezes por semana.

O professor/educador tem com função promover e dinamizar esses momentos e poderá fazê-lo de formas diversificadas com o auxílio de várias técnicas, reinventado formas de dinamização de contos tradicionais ou modernos dando-lhe “toques mágicos” de luz, cor, sons e cenários capazes de prender a atenção e transportar os ouvintes para a fantasia. É uma [...] *capacidade inerente a todo o ser humano de criar e reinventar narrativas com, ou sem, a ajuda do livro.* (Albuquerque, 2000:18). O mesmo defende Irene Machado quando diz que “[...] *o ato de narrar, de contar e recontar, torna-se num impulso natural do ser humano.*”(1994:12)

Segundo Fátima Albuquerque (2000), a utilização do livro como roteiro é uma prática comum pelas Educadoras em contexto pré-escolar para a narração da história escolhida. Utilizando o livro dessa forma, quer no que diz respeito à descrição de cenários, quer no que diz respeito ao retrato das personagens, são naturalmente obrigadas a manter-se dentro dos limites das figuras incluídas no texto o que pode

*“[...] provocar recusas da história em qualquer das crianças, sempre que a sua imagem interiorizada da personagem referida, não corresponda à apresentada no livro utilizado.”* (Albuquerque, 2000:26).

Assim, e como já referido, torna-se importante dinamizar estes momentos, não apenas com leitura simples, mas transformando as histórias, recontando-as com auxiliares que passam pelas dramatizações, cenários e também... com o auxílio de novas tecnologias.

Em termos educacionais, as narrativas infantis são estratégias educativas fundamentais que, tal como refere Fátima Albuquerque (2000) proporcionam à criança um prazer indiscutível e uma fácil compreensão das mesmas, apesar da complexidade das suas estruturas cognitivas.

Como destacou Vygotsky, é sumamente relevante, para o desenvolvimento humano, o processo de apropriação, por parte do indivíduo, das experiências presentes na sua cultura. O autor enfatiza a importância da ação, da linguagem e dos processos interativos, na construção das estruturas mentais superiores (VYGOTSKY, 1987). O acesso aos recursos oferecidos pela sociedade, pela cultura, escola, tecnologias, etc., influencia determinantemente nos processos de aprendizagem da pessoa.

De acordo com Villas-Boas o “[...] desenvolvimento linguístico influencia o desenvolvimento das capacidades da leitura e da escrita, que por sua vez interagem com a linguagem” (2002:81)

A atividade de ler e contar histórias, permite o alargamento do vocabulário da criança e a construção de novos significados, contribui, sem dúvida para aumentar os seus conhecimentos sobre todos os aspetos da língua.

Frank Smith (cit.por Albuquerque, 2000), salienta que é através da linguagem que a criança cria “ a teoria do mundo na cabeça”. Esta teoria designa-se por uma construção cognitiva, afectiva e moral do mundo que lhe irá permitir, ao mesmo tempo que constrói múltiplas variantes de contextos, optar por um ou outro em particular.

Sendo a criança um sujeito ativo no seu próprio processo de aprendizagem, é essencial que esta tenha um papel participativo, não apenas como espetador, mas como dinamizador, crítico e opinioso das suas reproduções, das que observa e das que sugere.

Os contos tradicionais, com auxílio de um livro, flanelógrafo, fantocheiro ou computadores com projetor e tela onde se contam histórias com rimas, adivinhas, com animações, efeitos sonoros, gravações vocais, projetados numa tela com recurso ao computador e colunas de som, com mistura de dramatizações, desenhos, histórias dramatizadas pelas crianças ou outras técnicas proporcionam a estas momentos de descontração, onde a fantasia se mistura com a realidade .

## 2. METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

Na educação, a investigação é importante para compreendermos certos comportamentos ou atitudes bem como maneiras de ser e fazer, levando sempre ao conhecimento, a uma transformação e a uma intervenção. Assim, a investigação em educação é um instrumento indispensável para que as práticas e as atitudes de foro interventivo sejam educativas.

A observação, a análise, a reflexão e a pesquisa são ações indispensáveis ao educador. Para iniciar a pesquisa é necessário definir que tipo de metodologia que se deve utilizar. Metodologia que, ao ser escolhida, *“deve depender da orientação do investigador, das suas crenças, da sua preferência e, sobretudo, da questão colocada”* (FORTIN, 2009:37).

O trabalho realizado ao longo deste ano de formação passou pela utilização de uma metodologia qualitativa que se centra essencialmente na análise e compreensão de problemas, comportamentos e atitudes, sem esquecer os valores (SOUSA, 2011:56) A intervenção do adulto (estagiária) com base nesta análise e compreensão do que o rodeia, torna-o sujeito ativo/participativo em todo o processo.

Segundo Fortin (2009:26), na metodologia qualitativa - a utilizada neste contexto –

*“a realidade é múltipla e descobre-se progressivamente no decurso de um processo dinâmico, que consiste em interagir com os indivíduos no meio e de que resulta um conhecimento relativo ou contextual”.*

Refere-se, então cinco características apresentadas por Bogdan e Biklen (1994) relativamente à investigação qualitativa:

- A fonte directa de dados é o ambiente natural constituindo o investigador o instrumento principal;
- A investigação qualitativa é descritiva;
- Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;

- Os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva;
- O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

Conforme refere Fortin (2009:32) a investigação qualitativa tem um carácter descritivo, recorre à descrição narrativa dos dados recolhidos através da observação e análise de documentos. Assim, sendo a observação a principal fonte de recolha de informação, Cristina Parente refere que a mesma é *“componente inseparável de toda a actividade de conhecimento, é um processo básico da ciência [...] pode assumir diferentes formatos[...]*” (PARENTE, 2002:166).

Então, recorreu-se à recolha de informação onde foram utilizadas diversas técnicas de observação. Entre estas, registos de incidentes críticos (ver anexo V – Registo de incidente crítico). Os incidentes críticos, são documentos de registo importantes que

*“Descrivem um incidente ou comportamento considerado importante para ser observado e registado. Apresentam os acontecimentos de forma factual e objectiva, relatando o que aconteceu, quando e onde, bem como o que foi dito e feito. Estes registos permitem ao observador captar e preservar alguma da essência do que está a acontecer (...)”* (PARENTE, 2002:181)

Foram também utilizadas como forma de recolha de informações as avaliações semanais (ver anexo VIII – planificações e avaliações semanais ); grelhas de avaliação (ver anexo III – Grelhas de Avaliação)

Para o conhecimento do grupo e do contexto e metodologias da Instituição, procedeu-se à leitura e análise dos documentos que a guiam, como o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades para que assim seja possível ” [...] *seleccionar, tratar e interpretar informação (...) com vista a extrair dela algum sentido.*” (CARMO & FERREIRA, 1998:59).

Refere-se ainda, o Portefólio da Criança (ver anexo IV – Registo do portefólio de criança), isto é, um arquivo de informações e produções da criança, que apresentam as evidências da sua aprendizagem ao longo do ano, sendo organizado pela criança com a ajuda do educador. É um instrumento de relevância no que diz respeito à avaliação *“mostra, claramente, aquilo que o aluno aprendeu e como se processou essa aprendizagem”* (BERNARDES & MIRANDA, 2003:18) Elas são participantes ativas na avaliação, selecionando os melhores registos do seu trabalho para colocar no portefólio com o auxílio do adulto.

Através também do Portefólio Reflexivo, de carácter pessoal, vão sendo escritas reflexões significativas (ver anexo VI – Reflexão ) do percurso de estágio que nos ajuda a refletir sobre a prática.

Uns dos instrumentos mais úteis de registo de observação são as fotografias (ver anexo I – Fotografia nº1), pois *“uma máquina fotográfica pode ser utilizada de uma forma simples, para fazer o inventário dos objetos no local de investigação.”* (BOGDAN & BIKLEN, 1994:140). Uma máquina fotográfica ajuda-nos a registar momentos, refletirmos sobre eles e registar acontecimentos de tudo o que se passa ao nosso redor.

Com intenção de saber o tipo de envolvimento parental que os pais têm com o Jardim de Infância e com os seus filhos, com vista a melhorar e a integrar mais os pais no ambiente educativo da instituição, foi utilizado um inquérito aos pais (ver anexoVII – Inquérito realizado ao encarregado de educação)

### 3.CONTEXTO ORGANIZACIONAL

#### 3.1-Caraterização da instituição

O projeto educativo é um

*[...] documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objectivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é o ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa (Costa, 1994: 23),*

O projeto Educativo da Instituição está dividido por 5 capítulos: introdução, capítulo I – A instituição, capítulo II –Estrutura Organizacional e Funcional, capítulo III – Objetivos, capítulo IV – Identificação da problemática, capítulo V – Disposições finais, Bibliografia.

A Instituição em questão considera-se uma Instituição particular de solidariedade social, sem fins lucrativos, tem como objetivo contribuir para a promoção dos habitantes da Freguesia, pela prestação de auxílio material, moral, religioso e educacional, que integra as valências de Creche, Jardim de Infância, ATL (Centro de Atividades de Tempos Livres) e um Centro de dia e Convívio.

Relativamente ao pessoal docente e não docente, a Instituição conta com sete Educadoras de Infância, 13 Auxiliares de ação Educativa, 1 cozinheira, 2 ajudantes de ação direta e 1 motorista.

Os objetivos do âmbito pedagógico da área da infância regem-se pela lei-quadro da Educação Pré-Escolar (artigo nº 10, capítulo IV). Ao nível dos princípios e valores estes são de cariz religioso que assenta numa Filosofia de vida Católica, promovendo valores específicos de formação cristã e religiosa. Os valores pelos quais a Instituição se rege são transmitidos e não ensinados *“...até porque os alunos aprendem a agir, a situar-se, a comunicar com estrutura social através de modelos de interação mostrados pela escola”(pág. 46, P.E).*

Face aos princípios enumerados são trabalhados os seguintes valores: Autonomia (2010/2011); Tolerância (2011/2012); Responsabilidade (2012/2013) numa perspetiva de reflexão, implicação e desejo de atuar, Solidariedade (2013/2014) e Liberdade (2014/2015).

No que se refere à metodologia de trabalho no Jardim de Infância, esta defende uma Pedagogia de Situação, Metodologia de Projeto, Currículo centrado na criança, Currículo oculto, Currículo emergente e o Modelo Curricular High Scope.

As atividades extracurriculares da Instituição vão ao encontro das Orientações Do Ministério da Educação, estas englobam várias áreas nomeadamente a Expressão motora, Expressão Musical, Natação e Ballet. O Inglês é considerado uma atividade curricular na Instituição.

Segundo o decreto de lei nº 115-A/98, de 4 de Maio, o Regulamento Interno é um

*“[...] documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar.”*

O Regulamento Interno da instituição divide-se em vários capítulos: Os Objetivos gerais onde são referidos o objectivos do regulamento, da instituição em questão e da Educação pré-escolar; os fins (onde refere a distribuição das crianças pelas diferentes salas da instituição); órgãos sociais; matriculas e sua renovação; participação familiar mensal/ mensalidade onde refere a definição do que é a participação Familiar Mensal, a fórmula de cálculo e as condições de pagamento; funcionamento dos serviços onde são referidos horários de funcionamento dos serviços a serem cumpridos; entrada e saída das crianças onde refere a importância do acompanhamento das crianças por um adulto e respetivas condições

Quanto ao Plano Anual de Atividades, este é um

*“instrumento de planificação das atividades escolares para o período de um ano letivo consistindo, basicamente, na decisão sobre objetivos a alcançar e na previsão e organização das estratégias, meios e recursos para os implementar.”*  
(Costa 1994:27)

Este documento é muito útil a toda a comunidade educativa (educadores, auxiliares, pais, etc.) já que a partir dele podem seguir todas as atividades que vão sendo realizadas, bem como os recursos utilizados.

Este documento contém objetivos, não sendo referidas a estratégia para os atingir . Contém recursos mas não os meios para atingir os fins, é uma tabela dividida por períodos em que algumas atividades não têm datas específicas mas apenas os meses onde estão as atividades comuns à instituição.

As atividades propostas são importantes para o enriquecimento das crianças, maioritariamente focando o Domínio do Conhecimento do Mundo e a Área de Formação Pessoal e Social.

### **3.2 Caracterização do meio, famílias e crianças**

Situada no concelho de Matosinhos, esta instituição está abarcada por infraestruturas que apoiam a população envolvente: equipamentos sociais de apoio à infância e à terceira idade, estabelecimentos de ensino, uma rede de transportes, eixos rodoviários, espaços verdes, apoio à cultura e ao desporto, coletividades e equipamentos de saúde.

Está também muito bem situada a nível de ofertas do meio, que são muito importantes, quer para que as pessoas que aí vivem e trabalham recebam boa qualidade de vida, quer para a instituição que, assim, tem mais oportunidades para facultar às crianças diversas aprendizagens.

O jardim-de-infância oferece às crianças a oportunidade de tirar partido do meio envolvente realizando passeios e visitas de estudo aos espaços verdes, idas ao teatro, etc, apoiando, assim, as suas vivências

### **3.2.2 Caracterização das Famílias – Grupo dos 4 anos**

Baseada no gráficos que a estagiárias construiu com o auxílio de informações facultadas pela educadora cooperante, procede-se assim à caracterização das famílias do grupo de crianças da Sala azul (4 anos).

As famílias deste grupo de crianças têm residência, na sua maioria, na área de localização da instituição (Anexo II Gráfico II- Área de residência). Na generalidade, os pais são casados (37%), embora existam pais em união de fato (33%), divorciados (13%) e solteiros (17%) (Anexo II Gráfico III- Estado civil). São, na sua maioria, famílias nucleares.

As idades dos pais são variadas, tendo 21 anos o mais novo e 53 anos o mais velho. As habilitações literárias dos pais são variadas, embora a sua maioria tenha o ensino secundário, ou seja o 12º ano de escolaridade (Anexo II-Gráfico IV e V Habilitações).

Prevalece uma taxa de desemprego de 15% e logo em seguida a profissão de gerente/sócio gerente (9%), na generalidade, os pais destas crianças têm profissões ligadas ao setor terciário ( Anexoll-Gráfico VII- Profissões). Estas famílias habitam maioritariamente em apartamentos (58%) e as restantes em moradias (42%)( Anexo II- Gráfico VI- Tipo de habitação) . A situação da habitação é própria e poucas são as habitações alugadas. Estas famílias pertencem à classe média baixa.

### **3.2.3 Caracterização das Crianças**

O grupo de crianças da sala azul (4 anos) é heterogéneo, sendo constituído por 24 crianças, 10 do sexo masculino e 14 do sexo feminino, isto é, 58% do grupo são raparigas e 42% raparigas (Anexoll - Gráfico I- Género).

É de referir que neste grupo existe uma criança com NEE (Necessidades Educativas Especiais) que é acompanhada por uma educadora do ensino especial e uma terapeuta da fala, visto ser necessário para a adaptação, da criança em questão, ao meio que a envolve tanto a nível psicológico, de comunicação e também a nível físico.

Todas as crianças do grupo já tinham frequentado a instituição no ano anterior, tendo estado com a mesma educadora, embora tenha havido a desistência de 1 criança.

A caracterização do grupo foi feita com base nas fichas de identificação individual, observações ocasionais, fundamentos teóricos nos diferentes domínios de desenvolvimento, nomeadamente, o domínio da linguagem, domínio da cognição, domínio sócio - afetivo e o domínio psicomotor. É a educadora que melhor conhece o grupo, logo é fundamental apoiar a fundamentação no conhecimento por ela facultado.

### **Domínio da Linguagem**

*“Somos seres sociais e a linguagem permite-nos estabelecer e manter relações com os outros.” (Hohmann, 1995: 524)*

Reconhecem palavras e frases, recordam acontecimentos relacionando-os entre si, descodificam frases complexas e palavras abstratas entendendo e dominando rapidamente o conteúdo de uma história, canção, regras de um jogo, etc. Já fazem a aplicação de palavras novas após as terem ouvido uma ou duas vezes e utilizam-nas em vários contextos. Embora o aumento do vocabulário, do entendimento e utilização de construções gramaticais sejam cada vez mais encobertas, as crianças desta idade não se preocupam com a utilização, lógica e efeito das mesmas.

Por isso mesmo esta é uma fase em que a criatividade linguística é muito perceptível.

Relativamente à expressão, as crianças escolhem palavras apropriadas para mencionar a pessoas, animais, objetos e ações. Ainda neste ponto é possível avaliar que ganham sem grandes dificuldades o conhecimento de conceitos e relações de significado através do uso de orações que expressam comparações, semelhanças, causa - efeito, exclusões, inclusões, etc.

Relativamente à fonética, apenas 3 crianças manifestam dificuldades (uma delas com NEE) e outras 2 que frequentam a terapia da fala. De um modo geral, o grupo não comete erros de fonética, mas é possível notar erros de fonologia que usualmente são cometidos por distração ou pelas crianças pretenderem falar muito rápido. Por exemplo: omissões (ex: bóua em vez de

bola); metáteses (ex: rabiga em vez de barriga); e distorções, embora raramente (ex: fiqueléta em vez de bicicleta).

Quanto à semântica, o grupo apresenta um vocabulário claro e variado: utilizam palavras abstratas, sinónimos, opostos, metáforas e adivinhas. Compreendem questões do tipo: Como? Quem? Onde? Porquê? Quando? Morfologicamente, as crianças comunicam utilizando distintos vocábulos relativos a distintas ordens gramaticais, relacionando-os corretamente entre si na frase. É um grupo interativo verbalmente, com fluidez de fala. Todas as crianças já iniciaram o desenho das letras que fazem parte do seu nome e já reconhecem as mesmas quando estão presentes noutra palavra salvo algumas exceções

. O grupo realiza a leitura de símbolos pictográficos nos registos efetuados de lengalengas, rimas, receitas, símbolos relativos ao material, tabela de presenças, etc.

### **Domínio da Cognição**

*A representação criativa – processo de construção de imagens de objetos, pessoas e experiências reais – permite às crianças mais novas expressar uma compreensão do seu mundo através de brincadeiras de faz-de-conta, modelagem, desenho e pintura (Hohmann, 1995: 474).*

A área da casinha é uma das áreas eleitas deste grupo pois é nela que a criança pode personificar variados personagens do âmbito familiar e social. É na casinha que as crianças interpretam diferentes papéis, do seu contexto familiar e do seu contexto social (mãe, pai, filho, filha, polícia, carteiro, professor, etc.) – jogo simbólico que nesta fase, é de máxima importância, pois através dele a criança descobre e assimila a realidade. Esta área é mais utilizada pelos elementos do sexo feminino. Evidenciam igualmente grande interesse pela área de expressão plástica onde gostam principalmente de desenhar, de pintar, e trabalhar com massa de farinha. A maioria do grupo reconhece e nomeia as cores primárias e outras como o laranja, rosa, roxo, preto e branco. As cores estão também ligadas aos distintos géneros existindo uma inclinação para as meninas usarem o cor-de-rosa e os meninos o azul.

Expressam autonomia nas escolhas das áreas onde querem trabalhar, principalmente quando um elemento do grupo (escolhido diariamente no quadro das responsabilidades) questiona cada criança sobre a área onde quer ir trabalhar.

Este grupo é capaz de ficar sentado durante algum tempo no momento do acolhimento, no planeamento das atividades e a ouvir histórias mas logo se sentem cansados e inquietos, questionando o porquê de não irem “trabalhar” nas áreas. É muito evidente o gosto por canções e lengalengas que memorizam com grande facilidade.

É também neste período que a criança passa a representar objetos ou ações por símbolos. Assim, neste grupo as crianças codificam e descodificam as mensagens através dos símbolos que eles próprios representam. No quadro de presenças usam a sua fotografia, na arrumação dos jogos usam símbolos com as imagens correspondentes (os jogos estão etiquetados), na área da casinha cada local de arrumação tem fotos para indicar o local de cada brinquedo/objeto, no quadro do tempo utilizam imagens para representar o estado do tempo, etc.

Relativamente à matemática, as crianças fazem comparações, conhecem as formas geométricas simples (triângulo, quadrado, círculo, retângulo). São capazes de usar e fazer a leitura correta da tabela de uma entrada (quadro de presenças, quadro do tempo), registos em gráficos de barras, diagramas de Venn, etc.

Já conseguem contar e trabalhar com quantidades – compreensão do número.

No que diz respeito à atenção, normalmente estão atentos às conversas no acolhimento, entre outras, embora algumas crianças apresentem uma baixa capacidade de concentração em atividades mais alargadas, embora se note uma crescente capacidade de atenção em certas crianças.

### **Domínio Sócio – Afetivo**

*As relações sociais que as crianças pré-escolares formam, bem como a sua capacidade de iniciativa, estão apoiadas na sua competência crescente em representar ideias através da linguagem e das brincadeiras (Hohmann, 1995: 572).*

Neste domínio as crianças dão muito valor aos amigos, apercebendo-se da presença e atividade dos outros. Geralmente brincam nas áreas duas a duas, elegendo brincar com crianças do mesmo género.

Gostam de comer junto dos amigos, de brincar no recreio, e durante as refeições, enquanto comem, dialogam muito umas com as outras.

É constante emergirem conflitos na partilha dos brinquedos com os outros, tendo mesmo conduta com gestos ameaçadores. Isto acontece particularmente na área dos jogos e quando trazem os brinquedos de casa. Estas discórdias quando não são concluídas entre eles acabam por obrigar a intervenção do adulto presente ou então agridem-se. Desta forma, o adulto interfere e a discussão termina com um pedido de desculpas.

No entanto, são crianças muito afáveis, e agrada-lhes a protecção de um adulto por perto, que as anime, um amigo que as ouça e valorize.

Quanto às regras da sala, embora todos tenham o conhecimento das mesmas, por vezes esquecem-se e não as cumprem.

No geral o grupo é bem-disposto e capaz de assumir responsabilidades e pequenas funções. Subsistem mesmo alguns elementos cujo espírito de voluntariado estável.

## **Domínio psicomotor**

*Howard Gardner (1983:206) define movimento como a capacidade de uma pessoa controlar as atividades do seu corpo e segurar objeto com perícia (cit.por Hohmann, 1995: 625).*

No que diz respeito ao conhecimento das diferentes partes do corpo, as crianças deste grupo, já tem o saber do seu esquema corporal, sendo capazes de nomear e identificar as diferentes partes do corpo.

São capazes de desenhar a figura humana razoavelmente completa, fazer desenhos e letras rudimentares.

São competentes de movimentar-se na instituição e na sala reconhecendo o espaço que as cerca, sabendo onde fica cada lugar/ local.

De uma forma geral o grupo mostra autonomia de movimentos globais e precisos, movimentando-se de forma livre e espontânea. No que se refere à grande motricidade, as sessões de movimento são um suporte muito importante para averiguarmos as noções já alcançadas ou não pelas crianças.

A grande maioria, já é capaz de saltar num só pé, embora alguns elementos exijam de apoio do adulto.

A motricidade fina vai-se apurando no quotidiano diário, pelo manuseamento dos diferentes objetos, incluídos na expressão plástica, principalmente os lápis, marcadores e pincel.

Em relação à autonomia, quase todas as crianças comem sozinhas. Na ida à casa de banho, algumas crianças pedem para desapertar/ apertar as calças quando são botões.

As crianças deste grupo, de uma forma geral, mostram autonomia de movimentos globais e precisos, movendo o corpo de uma forma livre e natural.

Gostam muito de correr, particularmente no espaço exterior onde realizam diferentes tipos de jogos.

### **3.3 – Traçado das prioridades de intervenção conjunta ao nível da Instituição e da Comunidade**

A instituição frequentada é de cariz religioso, onde os valores a serem trabalhados são fundamentais para o desenvolvimento da criança como cidadão responsável, solidário, tolerante e autónomo. Este ano letivo o sentido de responsabilidade é o valor a ser trabalhado.

Com vista a melhorar estes aspetos específicos na Instituição, o grupo de estagiárias reuniu-se para refletir acerca daquilo em que consideraram importante intervir a nível da Instituição e da Comunidade.

*“Intervir e melhorar a escola requer intimidade com a escola.”* (Formosinho, 2007:27). Na perspetiva de que o Jardim-de-infância deve ser um lugar de bem-estar, alegria e prazer (Oliveira Formosinho: 2007:11) e observando que a nível de áreas de recreio (interior e exterior) estava pouco atrativo/dinamizado, tornou-se necessário intervir de forma a melhorar estes espaços.

Assim, no que diz respeito aos espaços lúdicos, dinamizamos o recreio exterior que é utilizado em dias de sol onde as crianças podem correr livremente e utilizar os baloiços e escorregas.

Resolvemos intervir neste espaço pois verificamos que as crianças se tornavam impacientes pois não tinham baloiços suficientes e não conseguiam usar o escorrega e os balancés sem causar distúrbios, já que queriam utilizar estas brincadeiras ao mesmo tempo.

Assim, para que todas as crianças tivessem oportunidades diversificadas de brincadeira, dinamizamos à área do recreio com vários brinquedos tais como, ioiôs, cordas de saltar, jogos de cooperação em pares com vários brinquedos de cordas e uma bola de esponja (ver anexo I – fotografia nº2) e “andas” feitas com latas reutilizáveis e decoradas com cordas e papel autocolante (ver anexo – fotografia nº3 ).

Ainda na dinamização do espaço exterior, sugerimos à instituição a colocação no recreio exterior de uma caixa de areia com baldes e pás e arcos de ginástica.

Infelizmente, devido a impedimentos da instituição relacionados com os certificados de qualidade e higiene não pudemos ir em frente com a ideia pré-estabelecida.

Ainda no que diz respeito ao espaço, dinamizamos o recreio interior, com jogos de interior, como o jogo do galo (ver anexo I – fotografia nº4 ) e a macaca, para tornar este espaço mais lúdico de aprendizagens.

Também a nível de intervenção, realizamos no dia da árvore uma horta pedagógica (ver anexo I – fotografia nº5 ) comum às três salas (vermelha, azul e amarela). Esta atividade iniciou-se com uma discussão no dormitório, com o auxílio de um power point intitulado “ *A festa da primavera*” onde se explicava o que seria necessário para cuidar das plantas

. Também foram dadas às crianças oportunidades de explorar as sementes antes de serem plantadas nos canteiros. Assim, realizou-se a construção de canteiros em que, com a participação das crianças em grupos, estas plantaram sementes, ou flores.

Como é referido no projeto educativo da instituição, o valor a ser trabalhado este ano é a responsabilidade.

Assim, as crianças realizaram pequenos cartões de identificação, que posteriormente colocaram nos canteiros. Ficaram com a responsabilidade de verificar os canteiros, regando-os ou fazendo a sua manutenção caso fosse necessário.

Cooperamos com as educadoras da instituição no plano anual de atividades criando e dinamizando “manhãs recreativas”, todas as semanas à sexta-feira, alusivas a festividades e/ou dias temáticos com dramatizações, danças, músicas, ou dinamização do projeto inter-salas.

O projeto lúdico inter-salas intitulado “ O Mundo do Espetáculo” teve como intuito, para além das “manhãs recreativas” proporcionar às crianças atividades que lhe permitissem uma interação entre os grupos das 3 salas do Jardim de Infância da instituição.

Assim, propusemos a ideia de realizar uma sessão de cinema onde seriam projetados filmes de animação.

Estas sessões de cinema foram ampliadas, devido a uma forte aderência e entusiasmo das crianças, e deram origem ao projeto lúdico referido anteriormente.

O projeto surgiu no momento em que se realizava uma atividade inter-salas no dormitório onde foi exibido um conto em suporte PowerPoint intitulado “O carteiro”(Ver anexo I -fotografia nº6). Neste conto, era contada a história de uma menina que tinha dois bilhetes de cinema e queria convidar a sua melhor amiga para ir, mas esta morava longe.

Então decidiu enviar o bilhete do cinema pelo correio, No final desta atividade, já em fase de discussão uma criança disse " *Podemos ter caixas do correio aqui na nossa escola?*" Logo em seguida, várias crianças manifestaram o seu entusiasmo e interesse por construir caixas do correio, dizendo que queriam " *fazer caixas de correio*". Assim, e com fundamentação na história ouvida, surgiu uma questão por parte de uma das crianças: " *Quando tivermos as caixas de correio à porta das salas também vamos receber bilhetes para ir ao cinema?*" As restantes crianças manifestaram interesse dizendo que também queriam receber bilhetes para ir ao cinema. Uma estagiária entrevistou " *Mas na nossa escola não há cinema. Como é que fazemos?*" Várias crianças disseram: " *Fazemos um, assim muito grande!*". Uma estagiária entrevistou : " *Então que precisamos de fazer para ter um cinema na nossa escola?*"

Após discussão com todo o grupo foram atribuídas as responsabilidades para cada sala, (a sala amarela ficou responsável pelo dinheiro, a sala azul ficou responsável pelos bilhetes (Ver anexo I – fotografia nº7) e posteriormente pela bilheteira onde era efetuada a venda dos bilhetes (ver anexo I- fotografia nº 8) realizados pelas crianças. aA sala amarela ficou responsável por fazer o dinheiro e a sala vermelha ficou responsável pelas pipocas).

Como já foi referido anteriormente, a construção de caixas do correio (ver anexo I – fotografia nº 9 ) veio a ser um instrumento importante no desenvolvimento do projeto inter-salas a nível de troca de correspondência entre as 3 salas (convites para dramatizações, informações de espectáculos e decorrer, troca de cartas e desenhos entre salas e mesmo entre elementos da mesma sala)

No que diz respeito às rotinas as crianças das 3 salas da valência de jardim-de-infância, assim que chegam à instituição, são reunidas na sala da televisão onde ficam sentadas, antes de entrar na sala, a ver filmes ou séries de animação, sempre acompanhadas por adultos (pessoal docente ou não docente).

Devido ao facto de muitas crianças já se encontrarem há muito tempo sentadas dificultando assim a sua concentração quando se realizam atividades logo de seguida, partiu a motivação e o interesse de dinamizar atividades de relaxamento, no que diz respeito às rotinas, antes da entrada em sala.

Desta forma, cada estagiária ficou responsável por realizar um jogo, dança ou apenas uma corrida enérgica, seguido de um exercício de relaxamento, para facilitar a transição entre a sala da televisão, onde se encontram as crianças de manhã e a sala de atividades e para que as crianças pudessem acalmar. Esta atividade não poderia ser feita diariamente pelas 3 estagiárias ao mesmo tempo. Então, foram estabelecidos dias específicos entre as estagiárias para estes momentos.

Como a instituição possui um Centro de dia e convívio, as estagiárias promoveram atividades para estabelecer a interação e o convívio entre os idosos e as crianças (ver anexo I – fotografia nº 10 ). As crianças foram ao centro de dia ensinar canções aos idosos (As janeiras, a canção do carteiro, etc.), enviaram desenhos para a sua caixa de correio (caixa do correio realizada pelas crianças e entregue no centro de dia aos idosos (ver anexo I - fotografia nº11)), e mostraram os filmes que realizaram.

Organizamos também, o desfile de Carnaval, dinamizando-o na sua apresentação, as festas do Dia do Pai e da Mãe com jogos tradicionais que propusemos, desenvolvemos e construímos para estimular o envolvimento parental na instituição (ver anexo I – fotografia nº 12). Participamos ainda no Dia da Família desenvolvido pela instituição em que proporcionaram às famílias das crianças uma tarde de convívio e cooperação no desenvolvimento de atividades de música, teatro, jogos que tinha como tema “A minha família”

Refere-se ainda, no âmbito do projeto lúdico a participação de alguns encarregados de educação da sala Azul (4 anos) em dias em que se realizavam sessões de cinema (Anexo I – fotografia nº13)

Foi a nossa intenção desenvolver estas atividades para facultar às crianças momentos de prazer, de enriquecimento e aprendizagens significativas a todos os níveis de desenvolvimento.

## **CAPÍTULO 4 – INTERVENÇÃO E EXIGÊNCIAS PROFISSIONAIS**

Este ano que se passou, em termos de formação, foi um ano de desafios, dificuldades, novas aprendizagens e adaptações. Adaptações essas que se referem à realidade vivenciada, à equipa, às crianças, à equipa pedagógica, à instituição.

Tudo o que foi alcançado em termos de aprendizagens, vivências, rotinas, adaptações, foi precioso para nos ajudar a fortalecer as aprendizagens enquanto profissionais de educação.

Na prática educativa, as Áreas de Conteúdo, definidas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, foram auxiliares na planificação e realização de atividades.

Os instrumentos de organização social do grupo, a interação individual e de grupo entre as crianças, as atividades propostas e realizadas, o envolvimento parental e a organização do espaço e do tempo foram dimensões curriculares essenciais que sustentaram a nossa intervenção na instituição.

A intervenção contou com um projeto lúdico inter-salas intitulado "O Mundo do Espetáculo" onde as áreas de conteúdo e as dimensões curriculares já abordadas foram trabalhadas.

Neste ano foram também aprendidos valores, de partilha, solidariedade e o valor trabalhado este ano na instituição frequentada: a responsabilidade.

A intervenção passou também pela realização sessões de jogos de atividade motora, jogos de faz-de-conta, interpretações de papéis, aprendizagem de histórias na hora do conto, desenhos, pinturas e colagens, foram aprendidas canções, realizados diálogos diários, tomadas decisões e realizadas votações.

## 4.1 – A Hora do conto - A importância de contar histórias

Apesar de um projeto de sala ser um instrumento que permite explorar determinado tópico ou tema por parte das crianças, a sala azul (4 anos) não teve um projeto, conforme a sua definição, visto que

*“Um projecto é um estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo. Consiste na exploração de um tópico ou tema (...)”* (Katz; Chard, 1997:3) .

Posto isto, a estagiária, já tendo conhecimento das rotinas semanais das crianças, verificou que havia um dia da semana específico para a realização da hora do conto (Quartas-feiras de manhã). A estagiária, em primeiro lugar procedeu à observação desses momentos que eram realizados pela educadora cooperante. As crianças já sabiam que este dia era dedicado às histórias, pois tinham a indicação no quadro de presenças do dia destinado, ilustrado por imagem (Anexo I-fotografia nº14). Inicialmente, e nos momentos observados a estagiária assistiu a momentos em que o livro era constantemente utilizado por parte da educadora. As crianças sentiam-se entusiasmadas, mas a vontade de interromper para ver as imagens do livro era uma constante e no final da história pediam sempre para ver todas as imagens do livro.

Assim, a estagiária procurou dinamizar estes momentos com o auxílio da educadora cooperante. Após momentos de conversa em horas de planificação, a estagiária propôs à educadora que a hora do conto fosse de responsabilidade constante da estagiária.

Assim, foram experimentadas diversas histórias e técnicas nestes momentos. As primeiras horas do conto foram em suporte de livro com ilustrações. Destaca-se o conto “O coelho branco”(ver anexo VIII- planificação e avaliação semana de 10 a 14 de Dezembro de 2012) .A estagiária levou o livro para a sala. O livro foi oferecido à biblioteca da sala de forma a poder dinamizar a mesma e permitir a consulta do mesmo pelas crianças. A história do “coelho branco” era sobre a perda de um coelhinho branco por parte da dona Rosa e a prontidão que dois pequenos irmãos se oferecem para ajudar a

Dona Rosa a procurar o coelho e, após muita espera e desespero, os irmãos encontram-no e vão levá-lo à dona que lhe agrade, retribuindo com um presente pela boa ação que fizeram. A palavra recompensa e boas ações foram as palavras trabalhadas em conversa seguidamente ao conto. Neste momento, as crianças quiseram partilhar as boas ações que fazem pelos outros e pela família.

Outra das técnicas utilizadas foi a “Mala que conta histórias” com o conto “A menina bonita do laço de fita”, (ver anexo I-fotografia nº 15) Esta técnica consiste numa mala que no seu interior contém uma história que é contada através de objetos ou figuras que vão sendo mostradas acompanhando o conto. Segundo Joana Cavalcanti, o leitor do pré-escolar é um

*“player:ouvinte de histórias, assume o papel de participante/actor confiante no mundo da fantasia que simbolicamente recria a realidade, os medos, os desejos de uma forma que aprende pouco a pouco a ultrapassá-los e controlá-los.”(2006)*

Com este conto as crianças quiseram construir a “Menina bonita do laço de fita” com papel e técnica de folha molhada (já explorada em atividades anteriores) e colocá-la na biblioteca, por cima da estante de livros na parede (ver anexo I- fotografia nº16 e anexo VIII- avaliação da semana de 12 a 16 de Novembro de 2012).

Ainda no decorrer desta atividade, a estagiária escreveu uma música relacionada com o conto intitulada “Menina da fita encarnada”, que as crianças cantavam e pediam para cantar sempre que havia o comboio de entrada na sala. A letra da música é a seguinte: La La La /Era uma menina/ Muito engraçada / E tinha uma fita / De cor encarnada /Tinha muitos amigos/ E de várias cores/ E quando brincavam /Pareciam flores (2 x)

Esta foi uma forma de trabalhar, não somente a área da Expressão Musical, mas também o Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita e a Formação Pessoal e Social, pois foi uma forma de inculcar nas crianças os valores de tolerância e respeito pela diferença.

Após o sucesso destas técnicas, iniciou-se a utilização das novas tecnologias como dinamizadoras destes momentos, Assim, o computador, a tela e o projetor passaram a ter um papel importante nestes momentos “mágicos”.

*“Se a linguagem oral e abordagem á escrita merecem uma especial atenção na educação pré-escolar, as novas tecnologias da informação e comunicação são formas de linguagem com que muitas crianças contactam diariamente.”(Ministério da Educação,1997:72)*

Posto isto, com o auxilio do computador, foram escritas rimas, lenga – lengas, digitalizações de livros e músicas com imagens, algumas da autoria da estagiária com animações provenientes de um programa para o efeito. Desses contos, alguns foram exibidos em efemérides, tal como o Dia de S.Martinho em que foi feito um power point com a história da “Maria Castanha”,um poema em power point sobre o Inverno,a lenda de S.Valentim com rimas e animações feitas pela estagiária, digitalizações de livros com narração gravada como “O coelho que não era da Páscoa” e no Dia da Mãe a digitalização do livro e “Coração de Mãe”.(Ver anexo-foto nº17,18,19,20,). Também ,e no âmbito do projeto lúdico inter-salas ,foram realizados power points com rimas e animações que explicavam os que as crianças da sala azul deveriam fazer para a elaboração dos bilhetes (ver anexo I-foto nº21) e que comportamentos deveriam ter no cinema (ver anexo I-foto nº22).

Todos estes momentos, proporcionaram nas crianças momentos “mágicos” em que ficavam espantadas e pediam para recontar, vezes sem conta as histórias ouvidas. Apesar das história serem recontadas mais do que uma vez no momento em que decorriam, a exploração das histórias era feita em sala , posteriormente, na área da biblioteca com o computador da estagiária e com várias crianças. Então, para que seja uma experiência significativa, *“tem de ter em si uma qualidade problemática ou alguma coisa nova que escape à rotina e desperte curiosidade”* (OLIVEIRA-FORMOSINHO & GAMBÔA, 2011:56), foi o que a estagiária proporcionou às crianças, partindo dos seus interesses.

A estagiária escreveu lenga- lengas, que as crianças aprenderam com facilidade e posteriormente faziam o seu registo com desenhos realizados pelas próprias, ou com colagens de figuras trazidas pela estagiária (ver anexo I- foto nº24). Conforme está descrito nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

*” As rimas, as lenga lengas , as travalinguas e as adivinhas são aspetctos da tradição cultural portuguesa que podem ser trabalhados na educação pré-escolar.[...] constituí um meio de descoberta da língua e de sensibilização estética[...] facilitando a clareza da articulação[...] de compreensão do funcionamento da língua .” (1997:72)*

Neste sentido, vai ao encontro das competências que são esperadas pelas crianças, segundo as Metas de Aprendizagem, onde se espera que, no final da educação pré-escolar, as crianças demonstrem interação verbal, consciência fonológica e a manifestação de comportamentos emergentes de leitura e de escrita (2010:29). Depreende-se então que, o contacto precoce com contos/livros infantis, com a literatura e os estímulos que recebe por parte dos adultos, permite um incremento no processo de desenvolvimento da criança.

Sendo a hora do conto um momento semanal aguardado com ansiedade pelas crianças, a estagiária iniciou abordou uma técnica diferente: A inserção de uma personagem (estagiária caracterizada) como dinamizadora da hora do conto.

A Senhora das Histórias (nome dado pelas crianças) foi à sala com imagens do conto do “Patinho Feio” e narração gravada e toques de magia (velas e música calma). As crianças mostraram-se fascinadas, pois a senhora referida apareceu por trás de um biombo e trazia uma máscara branca, cabelos platinados e não falava sendo a sua interação com as crianças através de gestos, mostrando as imagens (desenhadas pela estagiária) ao longo da narração e distribuindo-as pelas crianças.

A curiosidade em saber que estaria por detrás da máscara suscitou questões tais como: *“Quem es tu? “Quando vens outra vez?” , “Porque não falas comigo” , “Vais contar mais histórias amanhã e dás-me um desenho logo?”*

As imagens utilizadas foram levadas para a sala para que as crianças decidissem o que fazer com elas. Na discussão em sala as crianças decidiram pintar folhas, colar as imagens nas mesma e fazer um livro para colocar na biblioteca (Ver anexo I- foto nº25,26,27).

Tal como sugere Betty Coelho, a visualização de imagens permite que as crianças

*“ [...] observem detalhes e contribuem para a organização de seu pensamento. Isso lhes facilitará mas tarde a identificação da ideia central, fatos principais, fatos secundários, etc.”(1997:39).*

Com a vontade explícita das crianças em ter mais destes momentos, e observando um aumento da frequência na área da biblioteca para ver o livro que tinham produzido, a estagiária voltou a utilizar esta técnica. Desta vez o conto foi “Os 3 porquinho”, visto ser uma história que as crianças conhecem bem e identificam com facilidades as personagens envolvidas. Assim, e mais uma vez foram utilizados desenhos (plastificados pela estagiaria) referentes às personagens, que iam sendo colocados na parede conforme a narração (gravada) ia sendo ouvida, (ver anexo I- foto nº28).

Mais uma vez, estes desenhos foram levados para a sala e, em discussão, uma das crianças sugeriu fazer um teatro, colando também as imagens na parede e contando para outros elementos do grupo.

*“Ao divulgar o seu trabalho a criança tem que fazer a síntese da informação adquirida para a tornar apresentável a outros. (...) As crianças devem também avaliar o trabalho efectuado e relançam-se então em novos projectos (...)” (Ministério da Educação, 1998:145).*

Então, a estagiária” escolheu” as crianças a participar, visto que todas estavam eufóricas e queriam todas elas participar na dramatização. Assim, foram feitos ensaios prévios e convidados os grupos das outras duas salas para ver o teatro preparado pelas crianças com as imagens fornecidas (ver anexo I -foto nº 29)

As imagens da história “os 3 porquinhos” foram levadas para a sala e foi realizado, com a iniciativa das crianças, mais um livro para poderem colocar na biblioteca para poderem ver sempre que quisessem.

Assim, com estas atividades a criatividade e imaginação começaram a “florir” e isso foi notório quando uma criança propôs escrever e dramatizar uma história (ver anexo V- registo de incidente crítico)

Graças aos contos apenas com imagens, conduzem as crianças que ainda não dominam a leitura para o mundo mágico do faz de conta. Através das cores, das ilustrações, das personagens expressivas, permitiu às crianças posteriormente imaginar a sua própria história, “*olhando devagarinho ou depressa, formando e imaginando mil e uma histórias.*”(Abramovich,2004:29).

Como todas as crianças queriam participar, dando ideias para a história foi necessário proceder a uma votação por pictogramas onde eram colocadas as ideias das crianças. (ver anexo I -foto nº30).

*“Um pictograma ou pictógrafo (do latim pictu - pintado + grego γράμμα - carácter, letra) é um símbolo que representa um objecto ou conceito por meio de desenhos figurativos. Pictografia é a forma de escrita pela qual ideias e objetivos são transmitidos através de desenhos. “(in Wikipédia)*

O pictograma possui as ideias em desenhos e as crianças realizam a votação com as suas fotografias, todas do mesmo tamanho, colocadas em sentido vertical, até todas as crianças terem votado. Ganha a ideia que tem mais fotos (votos).Assim, a história vencedora foi a do “Homem-aranha”.

As crianças começaram por inventar a história, dando ideias, mas inserindo na história personagens que tinham escolhido mas não ganharam a votação.(ver anexo IX -História inventada pelas crianças - “O Homem-aranha”).Conforme iam contando a estagiária ia escrevendo a história.

Após o término, as crianças quiseram começar logo os ensaios, mas foi necessário escolher o guarda-roupa. Entre a discussão duas crianças deram a ideia: “*Vamos fazer máscaras para por na cara.*”, “*Vamos fazer máscaras no papel*”.Todos aceitaram as ideias e iniciou-se a elaboração de máscaras com o auxílio da estagiária (Ver anexo I-Fotografia nº 31) referentes às personagens escolhidas pelas crianças.

Com vários ensaios prévios, em sala foi então a vez de reproduzir as suas ideias. Todas as crianças que participaram na dramatização, encarnaram as personagens, segurando as máscaras em frente à cara e dando as deixas que já tinham ensaiado. Esta dramatização foi filmada, dando origem ao filme “O Homem-aranha”(ver anexo I-fotografia nº32).O filme iria ser divulgado posteriormente, na reunião de pais, a ser realizada em Julho deste ano.

Posteriormente, as máscaras serviram para a construção de mais um livro que ficou na biblioteca, decidido logo pelas crianças assim que estas chegaram à sala.(ver anexo I-fotografia nº33)

Com estas atividades, foi possível ao grupo revelar competências, como ser capaz de participar, mantendo o diálogo, construir frases corretas e complexas utilizando frases negativas, afirmativas, exclamativas ou interrogativas, utilizaram ainda a concordância de género, número, tempo e lugar, assim como desenvolveram competências inerentes à Área da Expressão e Comunicação, principalmente a Expressão dramática e a Expressão plástica.

No final do ano de estágio, estas crianças, apresentavam-se mais hábeis nas conversas, conseguindo “*captar a atenção do adulto, exprimir afectos, competir, convencer e obedecer de forma socialmente mais adequada*”(Sim-Sim , 2008:24)

A nível do Domínio da Matemática, as crianças trabalharam a noção de quantidade, por exemplo na votações a serem realizadas seja para escolherem as historias que querem dramatizar ou apenas para escolher as cores a serem utilizadas na elaboração de um trabalho específico, desenvolvendo assim a noção do número, uma vez que, só pela contagem as crianças percebiam qual o quadro vencedor.

Por vezes até na escolha do material, para a pintura das máscaras ou a pintura das folhas para os livros,a matemática teve um papel importante e presente. Era necessário escolher o tamanho e grossura dos pincéis ou canetas a utilizar (trabalhando a seriação) pois elas próprias escolhiam o material que mais achavam conveniente então adquirindo a noção que pincéis ou canetas mais finos eram mais fáceis para fazer pormenores e que pincéis ou canetas mais grossos serviam para pintar áreas maiores.

As noções de tempo como o antes, o agora e o depois e a ordenação por sequências também foram desenvolvidas, visto que as crianças tinham que construir os livros de histórias com as imagens, colocando-as sequencialmente de forma a fazerem sentido. Não demonstraram dificuldades nestas competências pois já conheciam bem as histórias, mesmo aquela que tinham inventado.

Foi evidente a evolução a nível do desenvolvimento sócio-moral. Graças ao trabalho em pequenos grupos, devido aos ensaios, escolhas de personagens, troca de ideias, promoveu no grupo o desenvolvimento de atitudes de interação com os outros e consigo próprio. Conforme nos diz Bruner (1980:70) *“a linguagem é um processo importante para a interação das pessoas com o meio cultural.”*

Neste sentido, e no Domínio da Linguagem oral, a linguagem passa a ser um meio de transmissão de valores contribuindo para a formação do pensamento e das relações sociais. Com o passar do tempo, graças ao trabalho em equipa e às responsabilidades implicadas, que cada criança aplicou, não só nos contos dramatizações mas também no trabalho do projeto lúdico inter-salas, como nas restantes atividades, tornou-se num grupo mais coeso, responsável, empenhado, revelando preocupação e sensibilidade com os outros.

São nestas interações, que as crianças ensaiam as bases das relações humanas, facilitando a formação de imagens construtivistas de si próprias e dos outros.

## **4.2 Tempo/ Rotinas**

As rotinas são uma parte integrante no desenvolvimento de aprendizagens pois

*“As rotinas actuam como as organizadoras estruturais das experiências quotidianas, pois esclarecem a estrutura e possibilitam o domínio do processo a ser seguido e, ainda, substituem a incerteza do futuro”. (ZABALZA, 1998:52).*

A rotina estava organizada em acolhimento/atividades/ período de higiene/ almoço/ Sesta (para os 3 anos e 4 anos) /atividades de sala/período de higiene/lanche/ recreio ou sala da televisão (conforme as condições climatéricas).

O acolhimento sendo o primeiro momento da manhã em sala, era um dos momentos mais importantes e significativos para as crianças, onde se realizavam diversas aprendizagens em grande grupo e se fazia as discussões e a partilha de experiências e de informações relativas ao que se iria fazer durante esse dia,ou preparações para os dias seguintes.

Durante o acolhimento eram utilizados instrumentos de organização do ambiente educativo (sala) sendo estes: quadro de responsabilidades, (ver o tempo, fazer o comboio, ir à caixa do correio, mandar “trabalhar”, marcar as presenças, tratar dos canteiros) em que cada criança era escolhida através de sorteio (saco com fotos das crianças) e seria responsável pela tarefa que lhe estaria destinada, promovendo assim o sentido de responsabilidade; tabela de presenças (ver anexo I-fotografia nº14) e quadro do tempo, promovendo a leitura de tabelas de dupla entrada e o calendário trabalhando a noção das semanas e meses (ver anexo I- fotografia nº34).

Assim, este momento era usufruído para cantar canções, realizar jogos lúdicos em grupo, realizar atividades de relaxamento e contar histórias, de modo a que o “sentar no tapete” fosse mais prazeroso.

No entanto, a vontade deste grupo de crianças era poder explorar as áreas e brincar, questionando sempre quando o poderiam fazer

### 4.3- Interações

*“É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com outros, que a criança vai interiormente construindo referências que lhe permitem compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros.” (M.E, 1997:51-52)*

Com a criação de manhãs recreativas semanalmente as crianças puderam contactar com as outras crianças da instituição em atividades orientadas, onde trabalhavam em grupo, realizavam tarefas, dançavam, ouviam histórias, etc.

Com estas manhãs recreativas, a partir de uma história mostrada (“o carteiro”) surgiu do interesse de todos os grupos a exploração do cinema. A partir daí nasceu o projeto “O mundo do espetáculo” (ver anexo I – Fotografia nº 35).

Sendo por todas as salas acordado quais as responsabilidades a trabalhar (a responsabilidade atribuída à sala foi a elaboração de bilhetes e de uma bilheteira (ver anexo I- fotografia nº36) estas puderam colher os frutos do seu trabalho, elaborando os bilhetes e vendendo-os para obter dinheiro para que pudessem comprar as pipocas ,tais como a oportunidade de desfrutarem de sessões e cinema mensais (as outras salas ficaram responsáveis pela elaboração do dinheiro e das pipocas).

Este projeto lúdico inter-salas foi registado em teia com a intervenção das crianças e colocado na parede do espaço polivalente interior, bem como fotos que ilustravam o trabalho realizado pelas crianças.(Ver anexo I-Foto nº39)

Com este projeto as crianças puderam aprender mais sobre cinema e dramatizações. Abordaram temas como “o que devemos ter para ir ao cinema”, “os bastidores” e até mesmo “equipa técnica e objetos necessários à realização de um filme”.

Ainda no âmbito das interações foi proposto pelas crianças numa atividade inter-salas que consistia em elaborar caixas do correio para existir correspondência entre as salas.

Após a conclusão das caixas do correio as crianças diariamente faziam correspondência de cartas, convites, desenhos entre as salas.

A caixa do correio tornou-se um instrumento muito importante na vida das crianças, como já referido anteriormente, que quiseram também dar ao centro de dia da instituição uma caixa de correio feita por elas para que os idosos pudessem receber cartas das crianças.

Este projeto vivido ao nível das três salas exigiu das crianças, uma cooperação e interação entre elas, inserindo-se também no tema da instituição para este ano “ A Responsabilidade”.

#### **4.4-Envolvimento Parental**

*“A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.” (M.E., 1997:43).*

É o nosso objetivo , como futuros profissionais da educação ajudar os pais na educação que dão aos seus filhos. Para isso é necessário um trabalho em parceria que só será possível se os pais estiverem envolvidos no trabalho realizado no jardim-de-infância com os seus educandos.

O contacto com os pais e famílias foi realizado através dos dias festivos, tais como as festas do Dia do Pai e da Mãe que, com a dinâmica de jogos tradicionais que desenvolvemos e dinamizamos, permitiu um maior contacto com os pais uma vez que como organizadoras da atividade estivemos em contato frequente quer em conversas informais quer na ajuda das atividades.

O contacto com os pais e famílias foi realizado também através dos dias festivos, tais como o Carnaval, em que o grupo de estagiárias organizou e apresentou o desfile aos pais, emprestando acessórios de carnaval para que estes pudessem desfilar com as crianças (ver anexo I – Fotografia nº 37).

Por último participamos ainda no dia da família desenvolvido pela instituição, em que convivemos com as famílias das crianças uma tarde de convívio com pais, crianças e instituição.

No que diz respeito ao envolvimento com a família, durante a reunião de pais no primeiro semestre, foi colocado um questionário aos pais, para que pudessemos aferir a disponibilidade que estes tinham de participar em atividades dinamizadas por eles na sala. (ver anexo VII- Inquérito realizado aos encarregados de educação)

A adesão ao questionário foi positiva. Apesar da pouca disponibilidade dos pais, tivemos a presença, na sala azul de pais que participaram na venda de bilhetes para a sessão de cinema e na elaboração de um desenho gigante para “vender” à sala amarela (ver anexo I- fotografia nº 38).

Salienta-se a participação de algumas mães, de uma forma mais assídua nas actividades de sala, visto que, confirmado pela educadora cooperante, já o faziam em anos letivos anteriores,

## CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro dia em que nos apresentamos às instituições cooperantes, diversos pensamentos vagueiam pela nossa mente a partir do momento em que nos abrem a porta. “Será que vou gostar?”, “Será que vou saber interagir com as crianças”? “Como serão a educadora?” “Como será o ambiente da instituição”

São estas questões que influenciam o nosso pensamento e moldam a nossa maneira de estar e sentir.

Mas assim que nos apresentam um grupo de 24 crianças com características muito específicas que mal nos conhecem, se atiram aos nossos braços com esperança de conhecer o novo elemento que irrompe no seu “Mundo”, os nossos receios recentes desmoronam, dando lugar a outros pensamentos: “Será que vão gostar de mim?”, “Saberei transmitir-lhes conhecimentos ou desenvolver capacidades?”

Ser testemunha e viver o desenvolvimento do grupo de crianças, traduz-se no peso da responsabilidade sentida, perante as próprias crianças e pelas suas famílias quanto ao bem estar físico e emocional do grupo e de cada criança pois, cada criança é um mundo e recomenda-se *“olharmos para cada criança como uma pessoa única, traçando objetivos cada vez mais desafiantes e procurando formas cada vez mais diversas para os atingir”* ( Papalia, Olds e Feldman, 2011:31)

Conhecendo e valorizando mais a prática profissional do educador de infância, percebemos a importância que tem a partilha, a cooperação, o saber escutar e perceber o outro, a comunicação entre as pessoas e a disponibilidade para com o outro. Estas competências transversais foram alcançadas, nesta experiência de estágio, tendo como modelo a educadora cooperante.

Neste sentido, tomando estas competências, atitudes e valores como base de todo ato educativo, percebemos a importância de analisar os documentos do estabelecimento de educação pré-escolar conhecendo as suas características bem para que a nossa intervenção fosse realizada em conformidade.

Assim, contribuíram para esta evolução fatores importantes como a adaptação dos conhecimentos teóricos à prática vivida, tais como quando a estagiária planificava com a educadora as atividades para a semana seguinte, esta realizava uma autoavaliação que fazia com que obrigatoriamente refletíssemos sobre as práticas vividas.

No que diz respeito ao desenvolvimento profissional, a transposição de conceitos teóricos para a prática educativa não foi tarefa fácil. Talvez por medo de errar e inculcar nas crianças noções erradas em termos de aprendizagem. No entanto, no decorrer da elaboração das planificações, a estagiária era confrontada com expressões da educadora como: *“Não tenhas medo de errar.” “Estás aqui para aprender, então comete os erros agora e não mais tarde.”*

A estagiária compreendeu, apesar das imensas dificuldades sentidas que, de facto, trabalhar em educação é trabalhar em equipa, desde os pais, à família das crianças, à comunidade onde estamos inseridas. Foi compreendido que todos devem estar envolvidos em parceria para que o desenvolvimento das crianças seja pleno.

É importante criar situações de parceria e envolvimento parental quer ao nível da instituição, quer ao nível de sala: acolher os pais na entrega e recolha das crianças no jardim-de-infância, criar relações de confiança com os pais, chamá-los a participarem em diversas atividades, pedir-lhes que sejam eles próprios a fazer atividades no jardim-de-infância.

Saber utilizar os recursos existentes no meio envolvente, nomeadamente os recursos socioculturais e dar mais oportunidades às crianças de se envolverem na comunidade, conhecendo-a e sabendo tirar proveito dela.

Apercebemo-nos que as parcerias com instituições da comunidade são importantes já que proporcionam às crianças respostas enquanto entidade social. Esta troca de experiências promoveu o enriquecimento pessoal.

Todas as conversas com as Educadoras Cooperantes e com as Supervisoras de estágio foram momentos de reflexão, em que estas indicavam os aspetos a melhorar, sempre com vista a uma melhoria significativa de todas as estagiárias, sendo por vezes muito duras com as mesmas, mas isso deu-nos uma força interior maior que nos permitiu ultrapassar os obstáculos.

Ao chegar ao final deste ano de formação, a estagiária tomou a consciência da importância de contar histórias para o desenvolvimento intelectual das crianças, despertando a imaginação e a criatividade, a compreensão e o sentido crítico e o enriquecimento e vocabulário.

Permitiu às crianças desenvolver o sentido estético, enriquecendo-as e dando-lhe oportunidades de aprendizagem. A nível sócio-moral as crianças refletiam nos seus comportamentos as histórias que ouviam, tornando-se mais tolerantes e cooperantes com os outros.

Apesar de ter havido momentos em que a vontade de desistir tenha estado presente, a confiança venceu. Os momentos bons sobrepuseram-se aos menos bons e estes tornaram-me mais forte. Sinto que esta missão foi cumprida.

## BIBLIOGRAFIA

- ABRAMOVICH, Fanny, (2004), *Literatura Infantil*, São Paulo, Scipione;
- ALBUQUERQUE, Fátima (2000) - *A Hora do Conto- Reflexões sobre a arte de contar histórias na Escola* -Lisboa: Editorial Teorema;
- BERNARDES, C., & MIRANDA, F. (2003). *Portefólio: Uma escola de competências*. Porto: Porto Editora.
- BOGDAN, R., & BIKLEN, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora;
- CARMO, H., & FERREIRA, M. M. (1998). *Metodologia da investigação: guia para a auto-aprendizagem*, Lisboa: Universidade Aberta;. Lisboa: Universidade Aberta.
- CRAVEIRO, Maria Clara; FERREIRA, Iolanda Florbela Pinheiro (2007) *A Educação Pré-escolar face aos desafios da sociedade do futuro. Cadernos de Estudo*. Porto: ESE de Paula Frassinetti. Nº 6;
- COELHO, Betty, (1997) *Contar histórias uma Arte sem idade*, São Paulo, Scipione;
- COSTA, José Adelino (1994) *Gestão escolar – participação, autonomia, projecto educativo da escola*. Lisboa: Texto Editora, LDA;
- DELORS, J. (1996). *Educação - um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o séc. XXI. Lisboa: Edições Asa;
- EDWARDS, C., GANDINI, L., & FORMAN, G. (1999). *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre.
- FORTIN, M. F. (2009). *Fundamentos e etapas no processo de investigação*. Porto: Lusididacta;
- HOHMANN, Mary; WEIKART, David P. (2011) - *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação, 6ª edição;
- JOLIBERT, J.(2003). *Formar crianças leitoras*. 5ª ed. Porto: Edição Asa;
- KATZ, L.; CHARD, S. (1997). *A abordagem de Projecto na Educação de Infância*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian;
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa : Ministério da Educação;

- MACHADO, Irene,(1994) "Literatura e redação", São Paulo, Scipione;
- OLIVEIRA FORMOSINHO, J.(2007), *O espaço e o tempo na Pedagogia - em- Participação*, Porto; Porto Editora;
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (2007) - *Modelos curriculares para a educação de infância: construindo uma práxis de participação*. 3ª ed. atualizada. Porto: Porto Editora;
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J., & GAMBÔA, R. (2011). *O trabalho e Projeto na Pedagogia - em - Participação*. Porto: Porto Editora.
- PAPALIA, D., OLDS, S. W., & FELDMAN, R. D. (2001). *O Mundo da Criança*. Editora Mc Graw Hill;
- PARENTE, C. (2002). *Observação: um percurso de formação, prática e reflexão*, in Formosinho, Júlia (2002) *A Supervisão na Formação de Professores I: da sala à escola*. Porto: Porto Editora;
- *Plano Anual de atividades da instituição*
- *Projecto Educativo da instituição*
- *Regulamento interno da instituição*
- SIM-SIM, Inês, I., A.C. Silva & C.Nunes,(2008), *Linguagem e comunicação no jardim de Infância*, Lisboa, DGIDC – Ministério da Educação;
- SOUSA, Alberto B. de (2009) - *Investigação em educação*. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte;
- SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. (1998) - *Ensinando crianças de três a oito anos*. Porto Alegre: Artmed;
- VILLAS-BOAS; M.A. (2002) "*Leitura de histórias: o contributo da dimensão sócio- afectiva .Leitura Literatura Infantil Ilustração Investigação e prática docente* (Coord.) VIANA; F.L; MARTINS, M.;COQUET, E. Universidade do Minho,Bezerra;
- VIGOTSKY, Liev S.(1994) *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 5ª Edição São Paulo,Martins Fontes;
- ZABALZA , M. A. (2001). *Didáctica da Educação Infantil*. Porto: Asa Editores.

## SITOGRAFIA

- ALARCÃO, Isabel (2001). *Professor-investigador: Que sentido? Que formação?* In B. P. Campos (org.), *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior. Cadernos de Formação de Professores*, 1. Porto: Porto Editora em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf> (8 de março de 2013)
- Cavalcanti, J, *Malas que contam histórias em* <http://www.slideshare.net/olgafontes/malas-maia> (07 de Junho de 2013)
- HIGHSCOPE-O *curriculum Highscope* em <http://www.highscopeportugal.com/pt-pt/curriculum.asp> ( 8 de Março de 2013)
- Wikipédia- *Definição de pictograma em* <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pictograma> (15 de fevereiro de 2013)
- VASCONCELOS, Teresa (coord.). (2012) *Trabalho por projectos na Educação de infância: mapear aprendizagens/integrar metodologias, DGE* em <http://www.dgicd.min-edu.pt/educacaoinfancia/index.php?s=directorio&pid=17> (08 de março de 2013)

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

# **ANEXOS**

**Discente: Júlia Marlene da Silva Soares nº 2007079**

**Docente: Doutora Maria Clara Craveiro**

**Porto**

**Ano letivo 2012/2013**

# **ANEXO I**

**Fotos**



Foto nº1-Máquina fotográfica sempre que possível



Foto nº2-Brinquedo em corda e esponja para dinamizar o recreio exterior



Foto nº3- Andas feitas com latas e decoradas para dinamização do recreio exterior



Foto nº4- Jogo do galo para dinamização do recreio interior



Foto nº5-Crianças na elaboração dos canteiros para a horta pedagógica



Foto nº6-Powerpoint-"O carteiro"



Foto nº7-Elaboração dos bilhetes de cinema

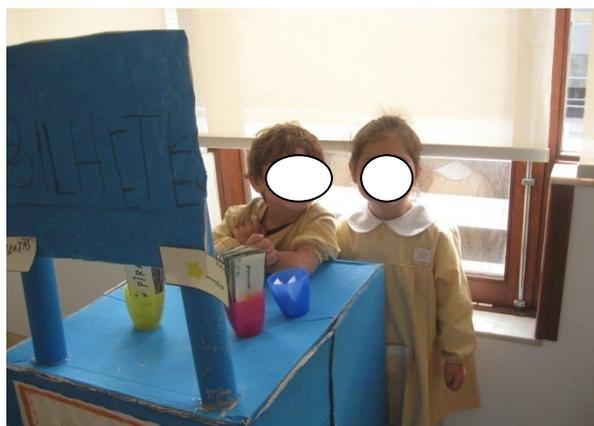


Foto nº8-Venda dos bilhetes para a sessão do cinema



Foto nº9-Caixa do correio da Sala azule sua elaboração



Foto nº10- Interação das crianças com os idosos.



Foto nº11-Entrega da caixa de correio elaborada pelas crianças aos idosos do cento de dia



Foto nº12-Alguns jogos tradicionais no Dia do Pai



Foto nº13- Participação de um encarregado de educação no dia de sessão de cinema



Foto nº14-Pormenor do quadro de presenças



Foto nº15-Mala conta histórias."Menina bonita do laço de fita"



Foto nº16-A “menina bonita do laço de fita” na biblioteca e pormenor da sua construção.



Foto nº17- Powerpoint da história da “Maria Castanha”- S.Martinho

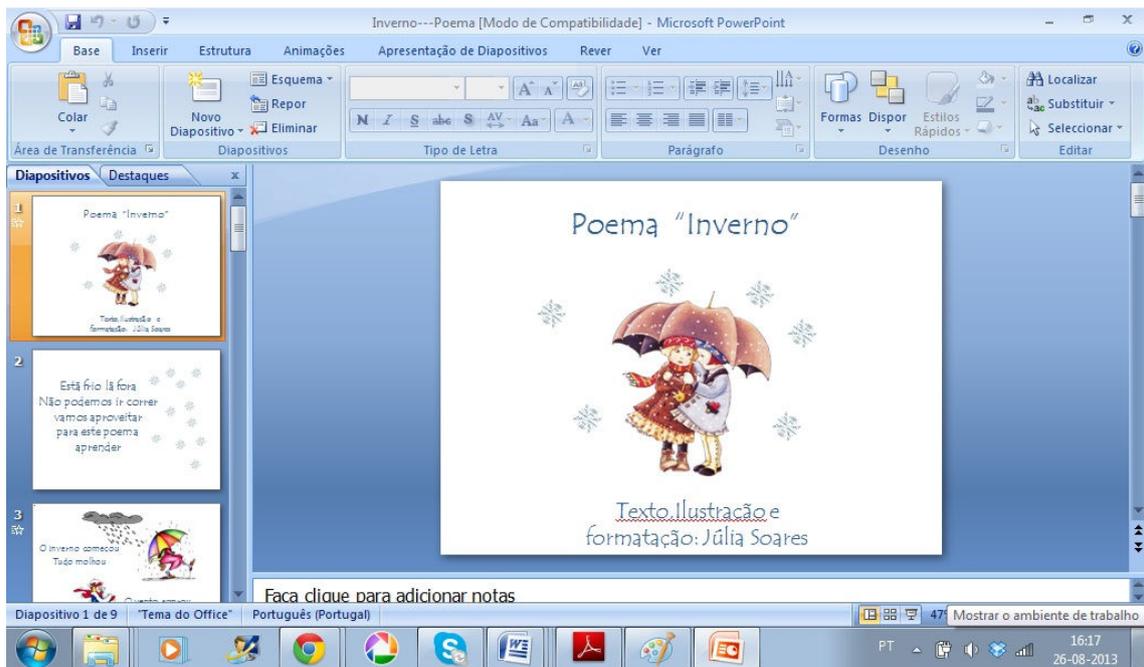


Foto nº18- Power point com um poema sobre o Inverno

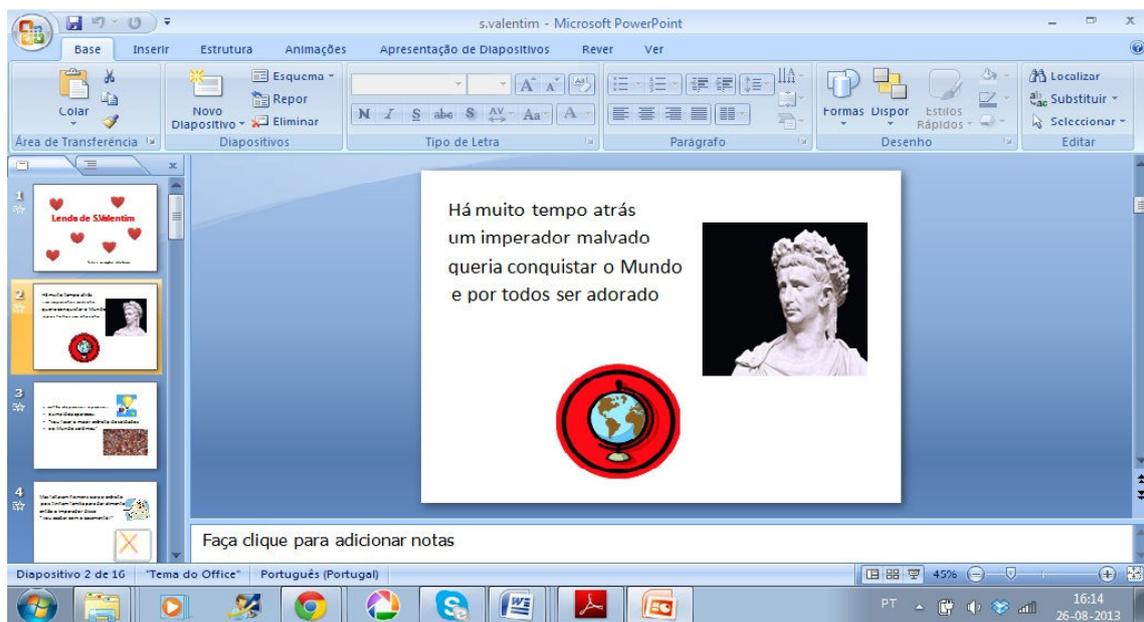


Foto nº19-Power point com a lenda de S.Valentim em rima

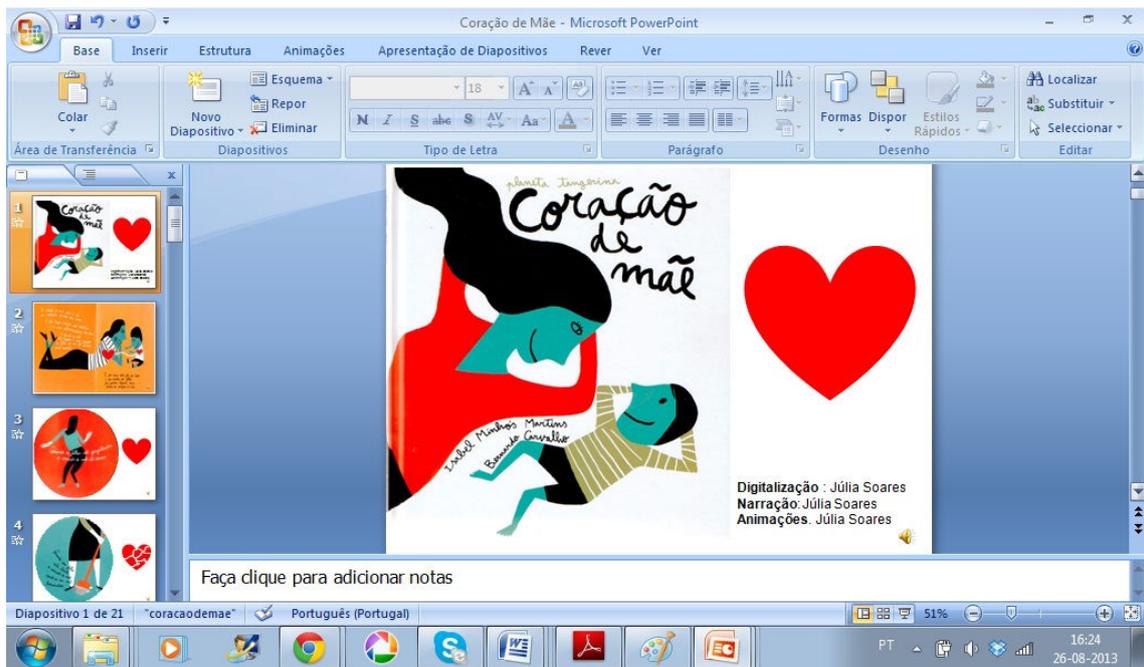


Foto nº20 Power point com digitalização de livro e animações "Coração de Mãe"-Dia da Mãe.

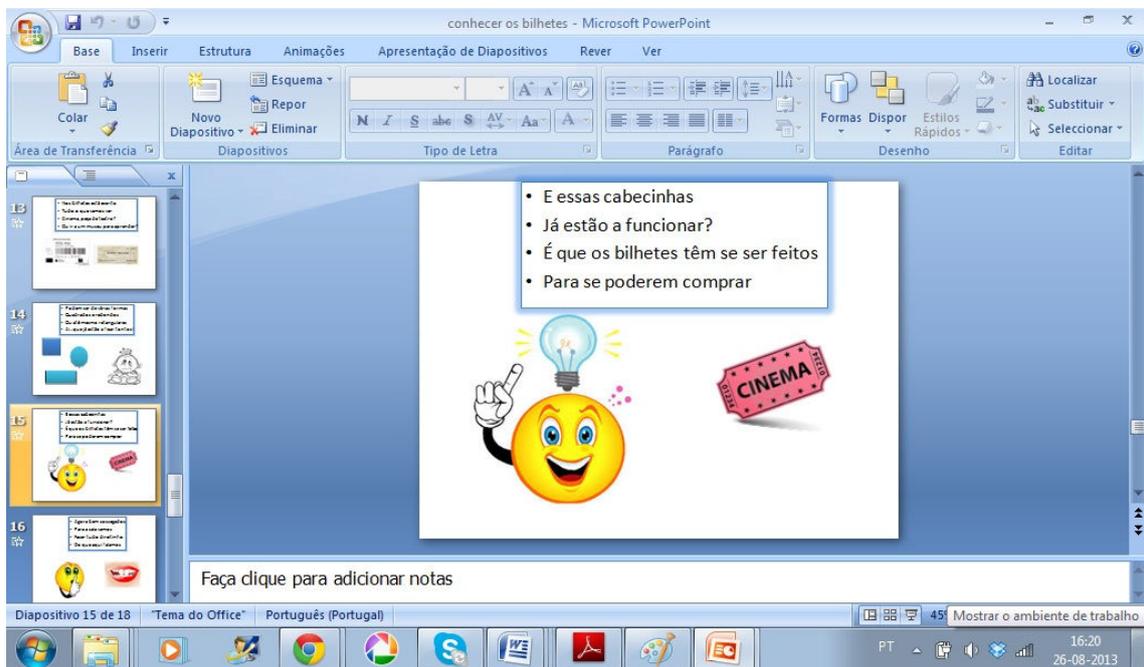


Foto nº21- Power point com quadras sobre os vários tipos de bilhetes

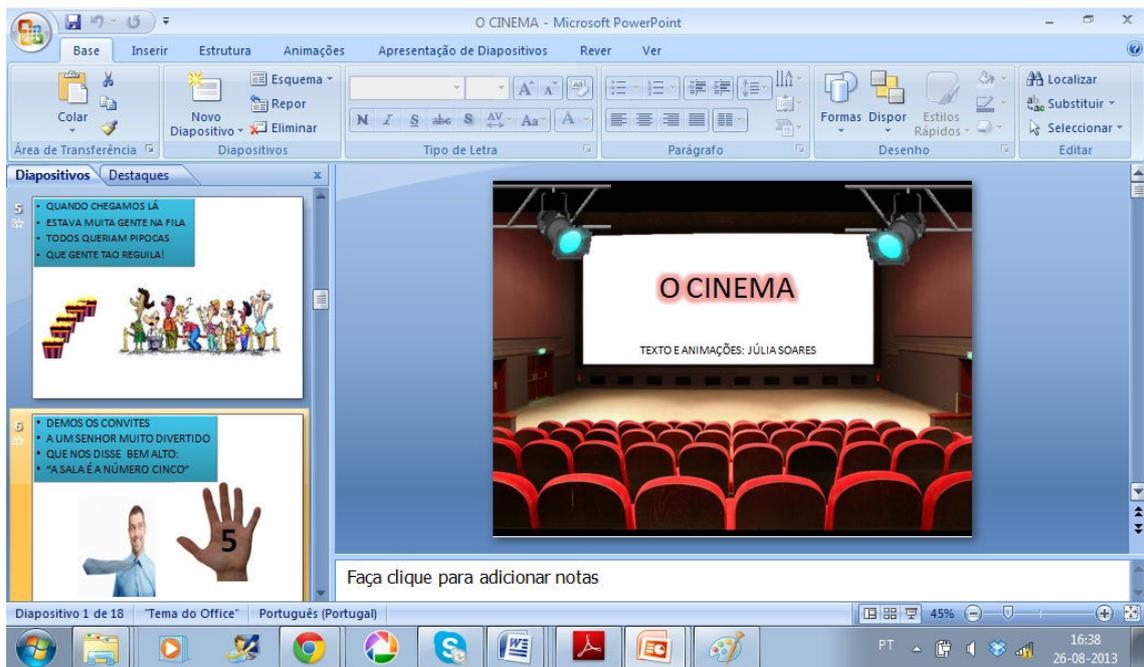


Foto nº22 Power point com animações e quadras sobre comportamentos e regras a cumprir no cinema



Foto nº 24-Algumas lenga-lengas aprendidas e registadas

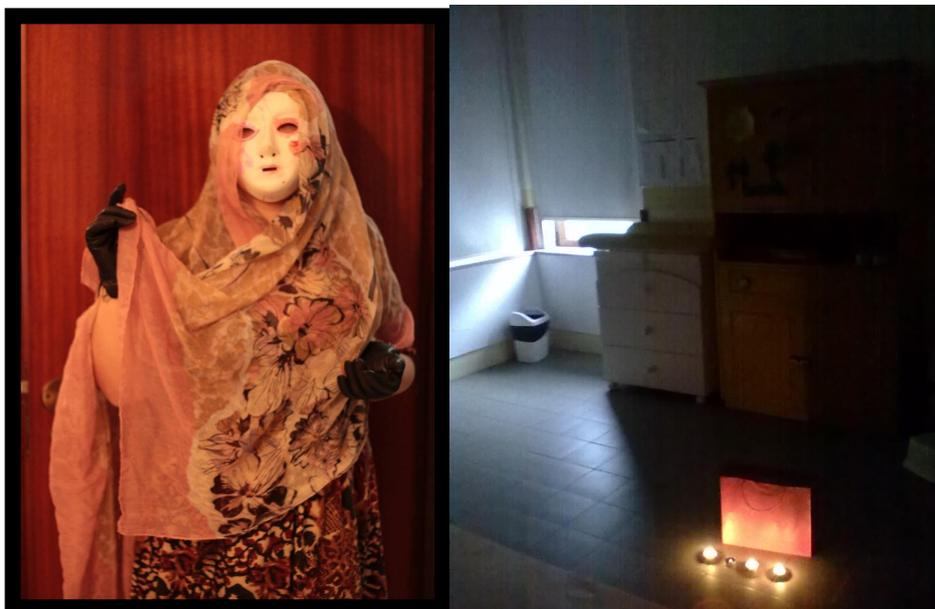


Foto nº 25-O espaço da história e a chegada da “Srª das Histórias”



Foto nº 26-As imagens trazidas pela senhora das histórias do conto “O Patinho feio”



Foto nº 27-Construção do livro do “Patinho feio “ feito pelas crianças e colocado na biblioteca.



Foto nº 28-A “Srª das Histórias” chega para contar os “3 Porquinhos”



Foto nº 29-Peça de teatro dos "3Porquinhos" em bonecos de papel feito pelas crianças da sala azul às outras salas da valência J.I.

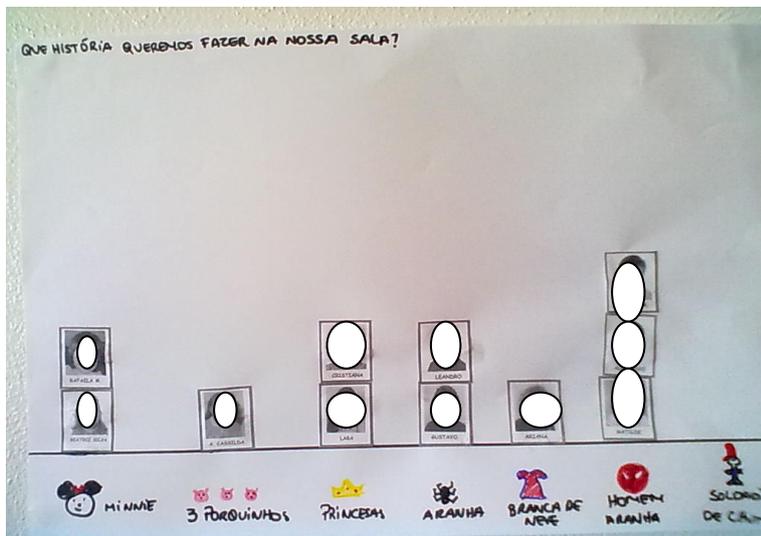


Foto nº 30-Pictograma realizado pelas crianças para decidir a história .



Foto nº 31-Pormenor da construção das máscaras



Foto nº 32-Filme do “Homem-Aranha”



Foto nº 33-Construção do livro do” Homem-aranha” para colocar na biblioteca.

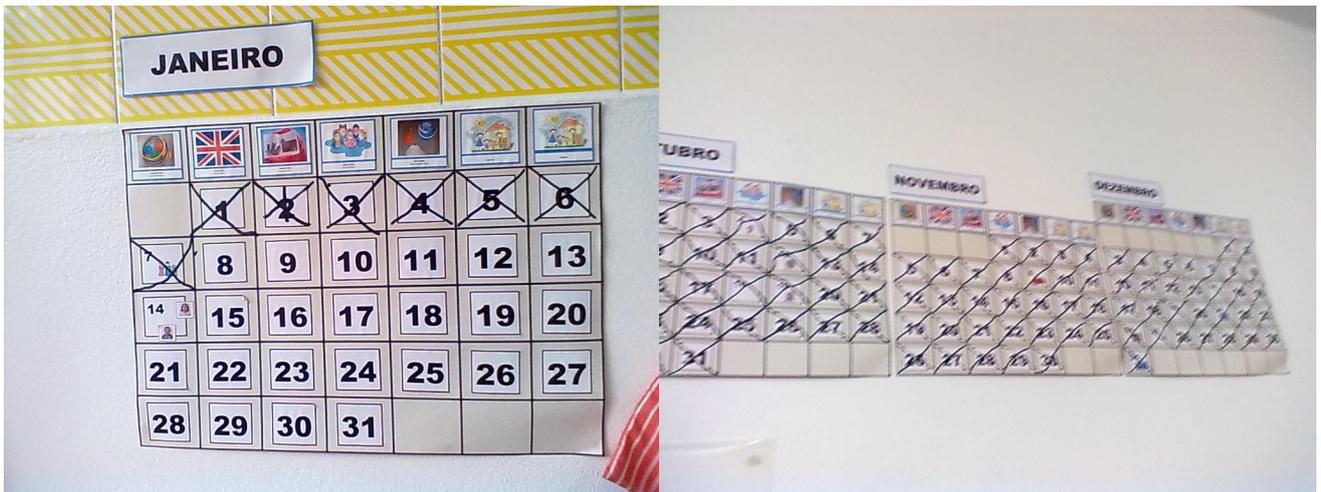


Foto nº 34-Calendarário da sala dos 4 anos- sala azul

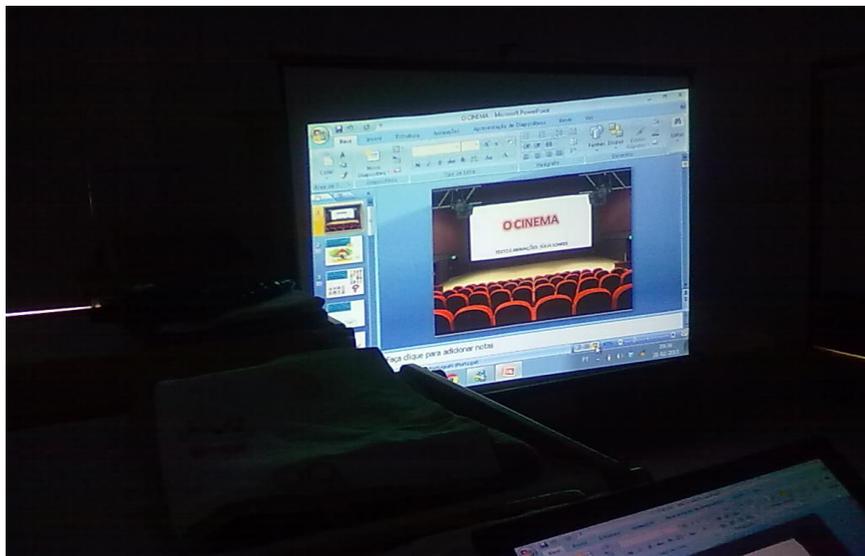


Foto nº 35-Power point-“O Mundo do cinema”



Foto nº 36-A bilheteira e pormenor da sua construção.



Foto nº 37-Desfile dos encarregados de educação com os seus educandos no desfile de Carnaval



# **Anexo II**

## **Gráficos**

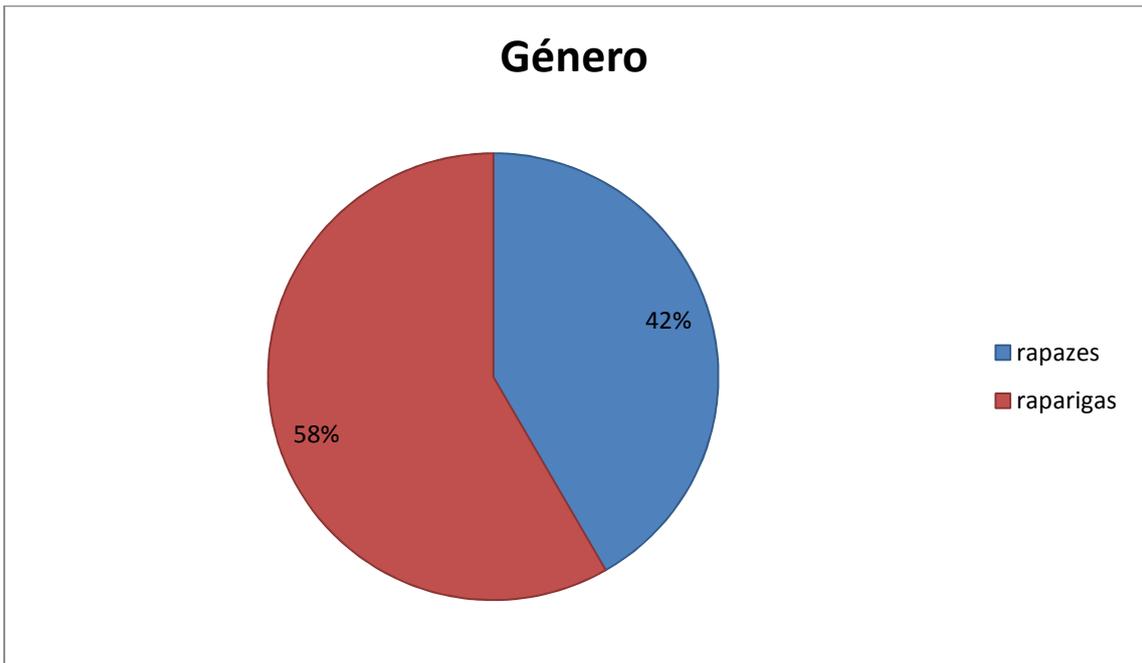


Gráfico I-Género

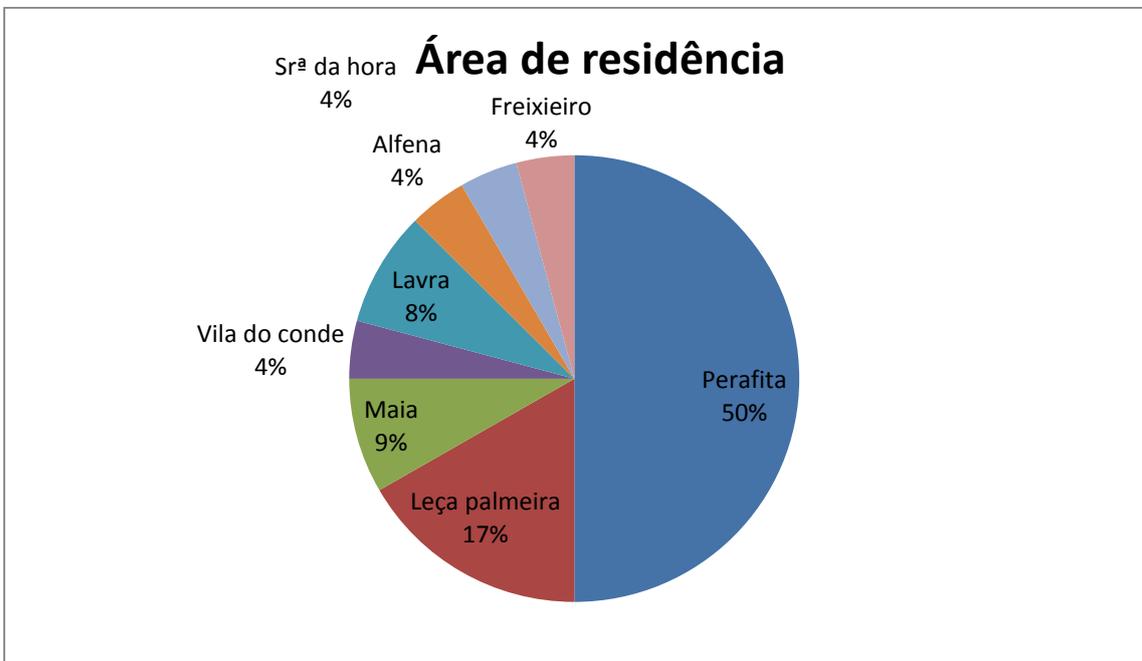


Gráfico II- Área de residência

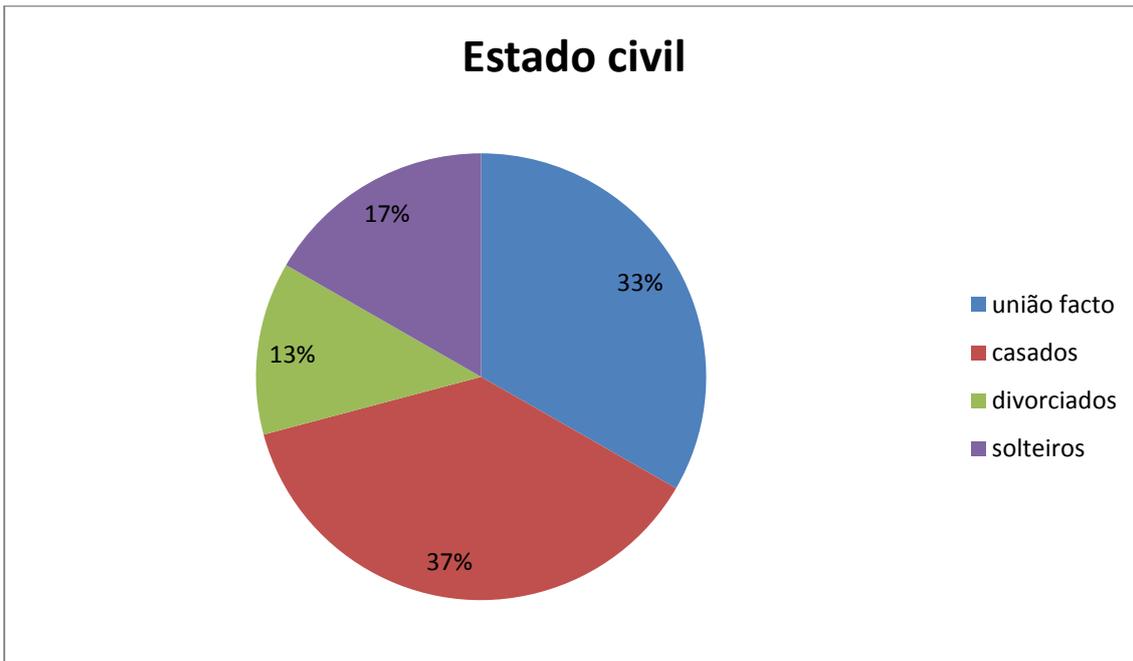


Gráfico III- Estado civil

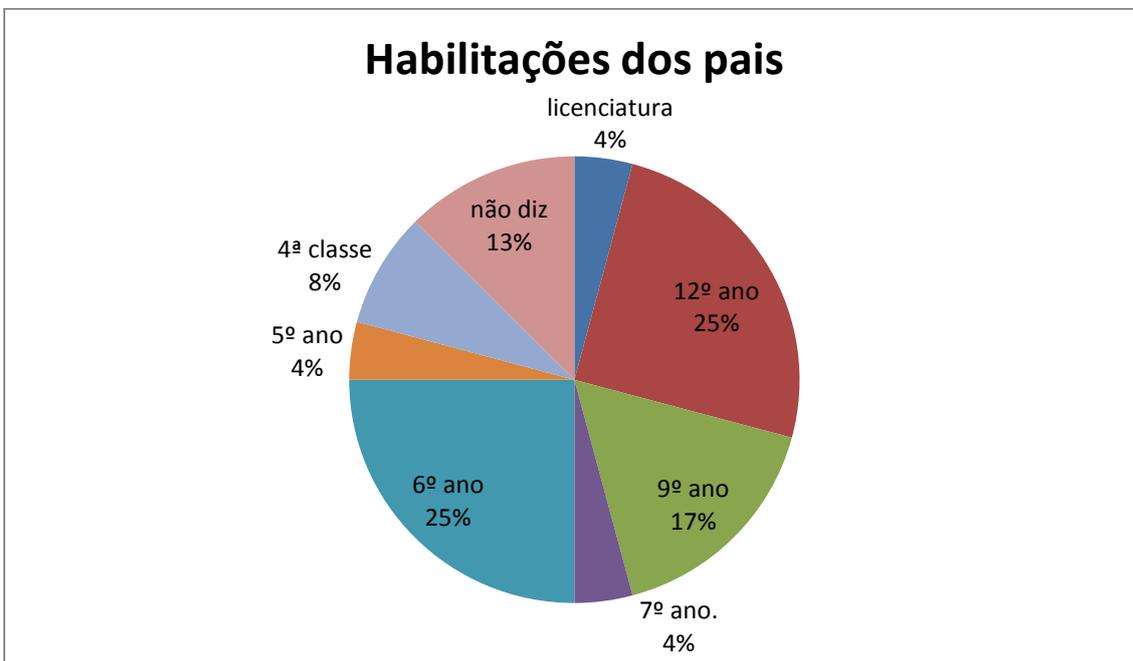


Gráfico IV- Habilitações dos pais

### Habilitações das mães

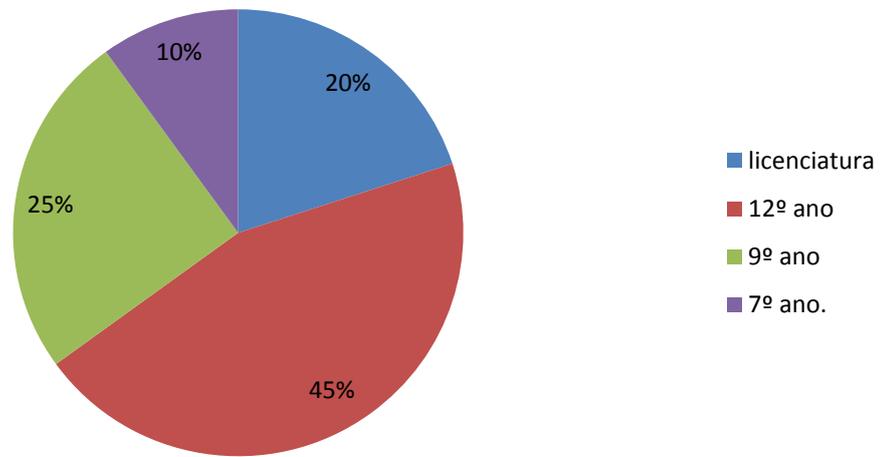


Gráfico V- Habilitações das mães

### Tipo de habitação

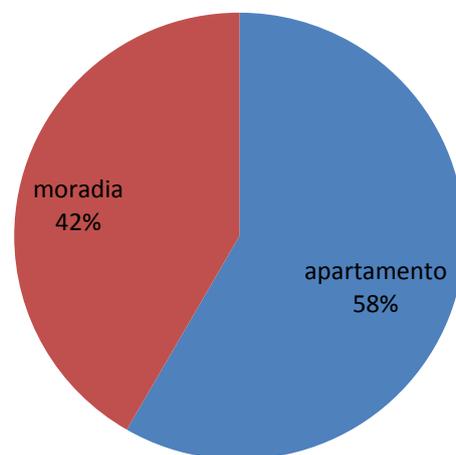


Gráfico VI- Tipo de habitação

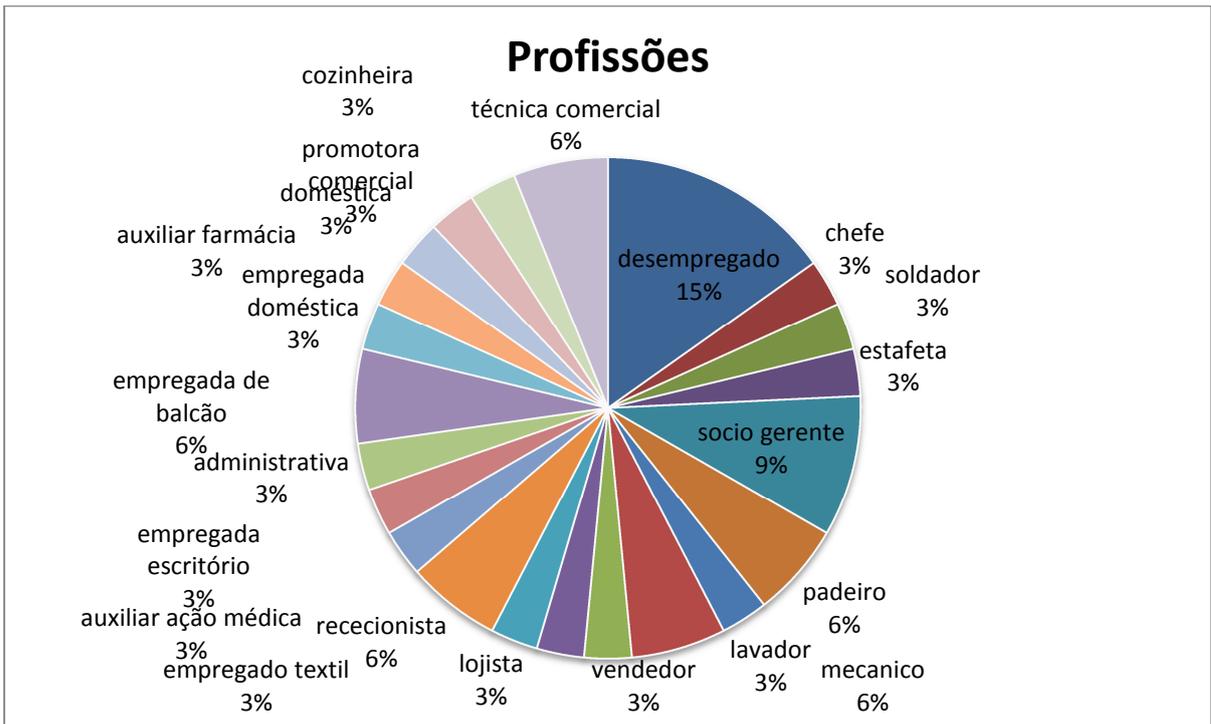


Gráfico VII- Profissões

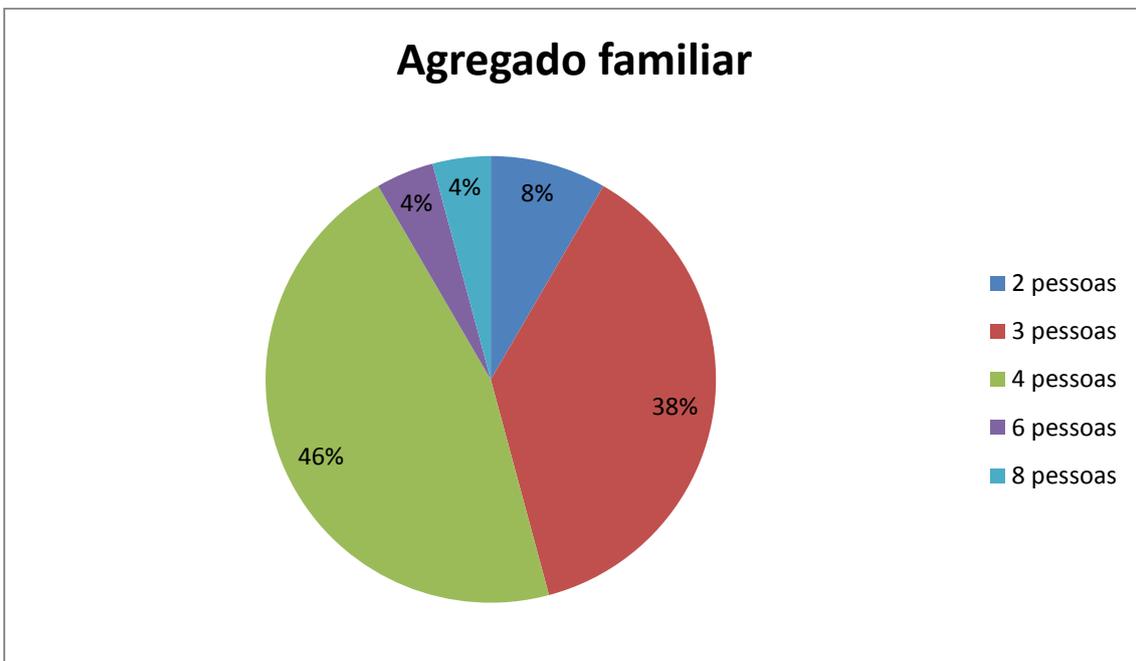


Gráfico VIII- Agregado familiar

# **Anexo III**

## **Grelhas de avaliação**

**AVALIAÇÃO  
DE COMPETÊNCIAS NO PRÉ-ESCOLAR**

(Baseada nos Escalas C. C. N. (Currículo da Carolina do Norte) e Griffiths Mental Development Scales)

Nome: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_

Educadora: \_\_\_\_\_

	1ª Avaliação	2ª Avaliação	3ª Avaliação
Pontualidade			
Assiduidade			

Insuficiente/ Suficiente/ Bom

**GRUPO 4 ANOS**

**ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL**

AUTONOMIA			
COMPETÊNCIAS	DATA	DATA	DATA
Coma refeição com garfo e faca			
Desapeça a roupa (botões grandes, molas, atacadores)			
Lave e seque as mãos e a cara sem ajuda			
Segure o garfo entre os dedos			
Vestir-se e despir-se com uma pequena ajuda			
Escova os dentes			
É independente na utilização da sanita (pode precisar de ajuda para se limpar)			

SOCIALIZAÇÃO E COMPORTAMENTO			
COMPETÊNCIAS	DATA	DATA	DATA
Responde de forma adequada ao contato social			
Separa-se com facilidade dos pais em ambientes familiares			
Percebe a necessidade de regras e códigos de comportamento em grupo			
Utiliza de forma adequada termos tais como "obrigado", "por favor" e "de nada"			
Sabe a idade			
Coopera com os colegas em brincadeiras, por períodos longos, sem requerer a intervenção do adulto			
Identifica amigos especiais			

**ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO**

**DOMÍNIO DA EXPRESSÃO MOTORA**

MOTRICIDADE, LATERALIDADE E ORIENTAÇÃO			
COMPETÊNCIAS	DATA	DATA	DATA
Come depressa			
Saltita 5 vezes no pé preferido, 3 vezes no outro pé			
Desce 10 degraus, alternando os pés, segurando-se ao corrimão			
Identifica um objeto pelo tato			
Roda o manípulo, a 90°, de uma só vez			
Coloca pinos de firm num tabuleiro de pinos			
Aberta botões			
Passa o atacadore em dois buracos			
Segura a caneta com três dedos			
Copia um quadrado			
Faz contornos utilizando moldes simples			
Corta um círculo			
Corta um quadrado			
Compreende para trás e para a frente			
Dá 4 passos sobre uma linha reta com bom equilíbrio			
Compreende à volta de, em frente a, atrás de, entre, alto e baixo			
Descreve acontecimentos passados (p. e., ontem ou na semana anterior)			

**DOMÍNIO DA EXPRESSÃO DRAMÁTICA**

EXPRESSÃO DRAMÁTICA			
COMPETÊNCIAS	DATA	DATA	DATA
Utiliza materiais para construir outros objetos			
Utiliza bonecas, animais de pelúcia ou fantoches como participantes nas brincadeiras - Cria diálogos			
Descreve as suas próprias atividades durante o jogo			
Envolve outros no jogo de faz-de-conta - discute papéis			

# **Anexo IV**

**Registo de portfólio de  
criança**

**Atividade: Brincadeiras na área dos jogos**

**Data da atividade: Várias ocasiões**

**Data do comentário:08-05-13**



**Comentário da criança:** " Fiz muitos castelos e casas para os dinossauros. O Gabriel ajudou e o Gabi e o Dani também mas eu também fiz muito grandes assim."

**COMENTÁRIO DO ADULTO SOBRE A AMOSTRA DE TRABALHO**

NOME DA CRIANÇA \_\_\_\_\_

DATA \_\_/\_\_/\_\_

TRABALHO \_\_\_\_\_

ÁREA (S) DE  
CONTEÚDO \_\_\_\_\_

Quem tomou iniciativa da sua execução?

Criança \_\_\_ Educador \_\_\_\_\_

Trata-se de uma descoberta ou de uma atividade de rotina?

Descoberta \_\_\_ Atividade de rotina \_\_\_

Representa um progresso a um resultado ou a objetivo particular?

Sim \_\_\_ Não \_\_\_

Objetivo  
específico \_\_\_\_\_

Esta amostra revela que a criança está a aplicar o conhecimento numa nova situação?

Sim \_\_\_ Não \_\_\_

Comentário:

---

---

---

---

---

---

---

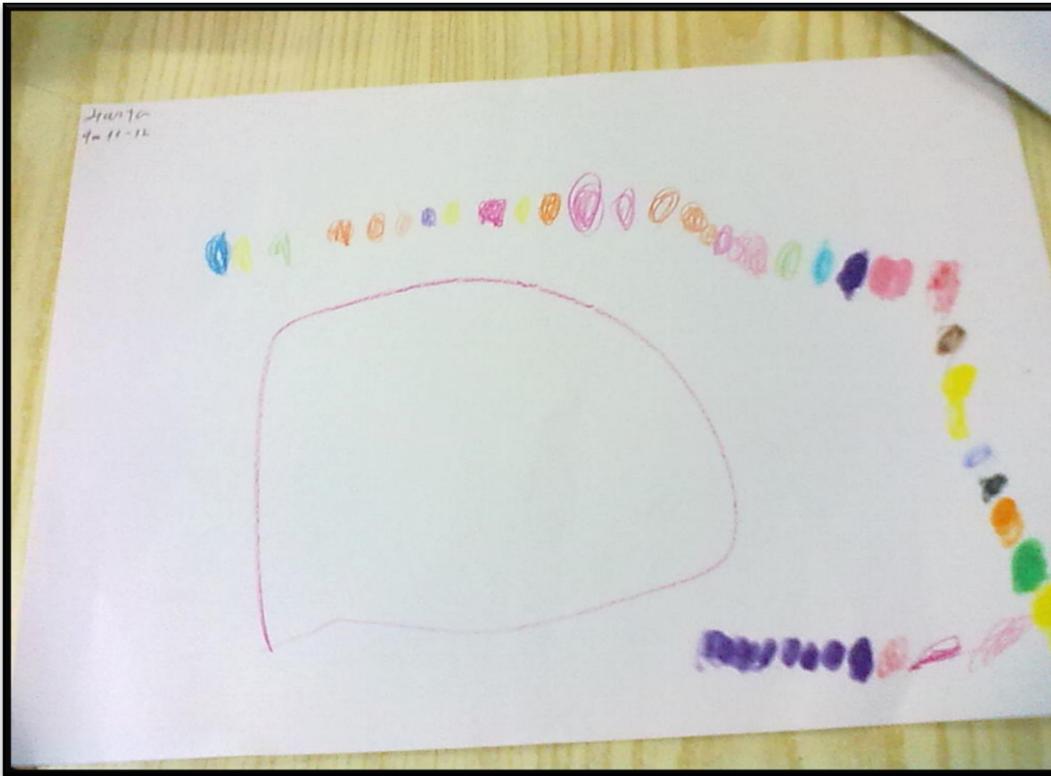
O educador/estagiário

---

**Atividade:** Desenho livre

**Data a atividade:**09-11-12

**Data do comentário:** 13-03-12



**Comentário da criança:** “Nós fomos comer e deixei o desenho assim sem fazer olhos, nem pernas e só fiz cabeça em grande mas não tem olhos e com muitas bolinhas. Tem muitas cores as bolinhas e são muitas bolinhas.”

## COMENTÁRIO DO ADULTO SOBRE A AMOSTRA DE TRABALHO

NOME DA CRIANÇA \_\_\_\_\_

DATA \_\_/\_\_/\_\_

TRABALHO \_\_\_\_\_

ÁREA (S) DE  
CONTEÚDO \_\_\_\_\_

Quem tomou iniciativa da sua execução?

Criança \_\_\_ Educador \_\_\_\_\_

Trata-se de uma descoberta ou de uma atividade de rotina?

Descoberta \_\_\_ Atividade de rotina \_\_\_

Representa um progresso a um resultado ou a objetivo particular?

Sim \_\_\_ Não \_\_\_

Objetivo  
específico \_\_\_\_\_

Esta amostra revela que a criança está a aplicar o conhecimento numa nova situação?

Sim \_\_\_ Não \_\_\_

Comentário:

---

---

---

---

---

---

---

O educador/estagiário

---

# **Anexo V**

## **Registro de Incidente crítico**

## **Incidente crítico**

**Instituição:**

**Observadora:** Júlia Soares- Estagiária de Mestrado - perfil 1

**Data:** 04-05-2013

No acolhimento, estávamos a conversar sobre o teatro dos 3 porquinhos” que tinha corrido muito bem quando o D. colocou o dedo no ar pedindo para falar e disse:

**D:**Eu tenho uma ideia!

**Estagiária:** Diz D., partilha com os teus amigos.

**D:** Quero fazer uma história e depois mostrar a toda a gente

**Estagiária:** Queres? E que história?

**D:** A história do Mickey

**M:**Não a história das princesas

**C:**Eu também quero, mas quero fazer do homem-aranha.

**Estagiária:** Muito bem, e podemos fazer todas aos mesmo tempo?

**M:**Estão todos muito aflitinhos e com comichão por isso é que não estão caladinhos.

**Estagiária:** E se fizéssemos uma história todos juntos?

**D:** E qual história?

**Estagiária:** Vocês dizem-me e eu escrevo e depois fazemos.

**M:** (de dedo no ar) Júlia ,eu estou aflitinha do dedo para falar!

**Estagiária:**Estás aflitinha do dedo?

**M:** Sim, até tenho comichão aqui (apontado para o dedo) porque quero falar e não se calam.

**Comentário da estagiaria :** A M. já conhece bem as regras da sala e sabe que tem de levantar o dedo sempre que necessita de falar.

# **Anexo VI**

## **Reflexão**

**Data: 16-02-2013**

Ter um comportamento dependente de regras significa ter disciplina. Mas então o que é a regra? É o que se faz por aceitação. Pode-se considerar como se fosse um jogo. As regras são rígidas mas a criança aceita porque gosta de jogar. Sem regras, não pode haver jogos. Deve-se combinar antecipadamente que o não cumprimento das regras originará punições ou perdas.

*“O estabelecimento de regras representa uma clara oportunidade para que as crianças exercitem a sua autonomia.”(Vries & Zan,2007:138)*

Assim, importa definir estratégias que possibilitem a mudança de comportamentos. Este é um aspeto a ser falado com a educadora cooperante com o intuito de conseguir uma aproximação e um domínio de grupo.

Devemos proporcionar às crianças oportunidades de se exprimirem, brincarem, responder às suas necessidades...mas com limites e regras pré – estabelecidas. Se assim não for,que cidadão estaremos a formar? Serão estes os cidadãos de uma futura sociedade que se espera democrática? Qual a maneira mais sã de o fazer? Com o decorrer do tempo, tentar-se-á obter as respostas as estas perguntas, com a noção de que muito ainda irá ficar por responder,

# **Anexo VII**

**Inquérito realizado aos  
encarregados de educação.**

**Inquérito aos encarregados de educação.**

Eu, Julia Soares estagiária da sala dos 4 anos, venho por este meio solicitar a colaboração dos pais/encarregados de educação no preenchimento do seguinte questionário.

Este questionário servirá como resposta a um trabalho que procura estudar “O envolvimento parental no Jardim-de-infância” e que está a ser elaborado no âmbito do Relatório de Estágio do Mestrado em Educação Pré-escolar.

Garantimos o anonimato da informação obtida e esta será utilizada apenas no contexto deste trabalho.

A sua colaboração é fundamental, pelo que solicito que após o preenchimento do questionário na totalidade o entregue a um dos funcionários/educadoras do Jardim de infância.

1- Quais são os maiores interesses do seu filho? Partilhe connosco a sua experiência sobre o que ele gosta mais de fazer, aprender, falar, brincar, etc.

---

---

2- Que atividades acha que podem dar resposta a esses interesses no Jardim de infância?

---

---

3- Gostaria de participar em algumas dessas atividades que sugeri?

Sim\_\_ Quais? \_\_\_\_\_

Não\_\_ Porquê? \_\_\_\_\_

Disponibilidade \_\_\_\_\_

Dias \_\_\_\_\_

Obrigada pela colaboração!

# **Anexo VIII**

## **Planificações e avaliações da estagiária**

**Planificação e avaliação da semana de 10 a 14 de Dezembro**

**Quarta-feira 12-12-2012**

- Terminar a construção das botas de Natal

- Hora do conto -“O coelho branco”

### **Áreas de conteúdo**

- Domínio da expressões-expressao plástica, motora
- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita
- Domínio da matemática

### **Objetivos:**

- Desenvolver a atenção e concentração
- Trabalhar a imaginação
- Ampliar e explorar o vocabulário
- Compreender o texto
- Respeitar padrões previamente estipulados
- Manusear a tesoura
- Manusear o pincel
- Recortar formas geométricas (quadrados)

### **Quinta-feira 13-12-2012**

- Jogo de expressão motora
- Exploração da área da biblioteca

### **Áreas de conteúdo**

- Domínio da expressão motora
- Domínio da expressão plástica
- Formação pessoal e social

### **Objetivos**

- Respeitar a vez de participar
- Compreender e reproduzir as instruções dadas
- Respeitar a ordem do percurso
- Dar ideias e aceitar sugestões

### **Sexta-feira 14-12-2012**

- Jogo de expressão corporal. Atividade-intersalas
- Venda de Natal

### **Avaliação**

Esta semana foi pautada por uma variedade de jogos realizados com o grupo, fossem eles em sala ou no recreio. Os jogos de memória, improvisados, jogos de concentração e até jogo de recreio, surgiram em momentos de grande excitação do grupo, emergindo como necessidade de

controlo. A hora do conto esta semana foi em suporte visual (livro com ilustrações). O livro foi oferecido à biblioteca da sala de forma a poder dinamizar a mesma e permitir a consulta do mesmo pelas crianças. A história do “coelho branco” era sobre a perda de um coelhinho branco por parte da dona Rosa e a prontidão que dois pequenos irmãos se oferecem para ajudar a Dona Rosa a procurar o coelho e, após muita espera e desespero, os irmãos encontram-no e vão levá-lo à dona que lhe agrade, retribuindo com um presente pela boa ação que fizeram. A palavra recompensa e boas ações foram as palavras trabalhadas em conversa seguidamente ao conto. Aproveitou-se o conto para conversar na área na biblioteca, com um pequeno grupo, sobre ideias para dinamizar a área. Esta semana também se iniciou o trabalho sobre o portfolio das crianças, selecionando os desenhos das capas (escolhidos pelas crianças) e fotografando as mesmas. Esta semana foi pautada também pela venda de Natal, onde a interação com os pais das crianças foram uma mais-valia para que o sentimento pertença à equipa se torna-se mais acentuado. Refere-se que as planificações vão-se tornando cada vez mais rápida com avaliações constantes do trabalho realizado na semana anterior e sugestões de melhoria.

### **Reação das crianças**

O jogo é quase a forma mais eficaz de controlar o grupo de crianças, mas por vezes não se torna tão eficaz quanto desejado. Ficam extremamente excitados quando sabem que vão fazer jogos para o recreio ou que vão dançar uma música que já conhecem. Após a saída da sala da televisão já sabem que vão dar uma corrida ao recreio antes de ir para a sala e questionam se vão nesse dia ou não. Souberam comportar-se durante a hora do conto e quiseram partilhar experiências de boas ações que tinham feito com o grupo. O rebuliço desta semana deveu-se realização de trabalhos para a venda de Natal, onde as crianças personalizavam canecas, prato, telas e outras peças com motivos diversificados acompanhados pelas educadoras cooperantes. Voltaram sugerir outros temas decorativos natalícios para a sala que foram para o quadro de opções presente na parede da sala.

## **Avaliação da Semana de 12 a 16 de Novembro**

### **Atividades**

- Hora do conto “Menina bonita do laço de fita” em mala conta histórias
- Exploração da história “Menina bonita do laço de fita”
- Pintura com técnica de folha molhada
- Construção da” Menina bonita do laço de fita” com a técnica da folha molhada.

### **Objetivos**

- Trabalhar a imaginação.
- Compreender o texto.
- Ampliar e explorar o vocabulário.
- Saber respeitar a vez para falar.
- Desenvolver a atenção e concentração
- Saber manusear a água com o detergente e tinta com a palhinha de forma a formar bolhas. (motricidade fina)
- Pintar as folhas com a técnica proposta.
- Reconhecer diferentes partes do corpo humano.
- Reconhecer diferentes peças de vestuário
- Saber respeitar a vez de participar

### **Avaliação**

A mala conta histórias foi o recurso utilizado esta semana para a hora do conto. No entanto a intencionalidade desejada não foi atingida visto que a história e o dispositivo não surtiram o efeito desejado. Assim, volta-se a reforçar a necessidade de explorar as técnicas de contar histórias captando assim a atenção e trabalhar a imaginação das crianças da melhor forma.

No entanto, a história motivou as crianças para a posterior construção da “menina bonita do laço de fita” para a área da biblioteca. Sendo esta uma atividade que requer tempo, esta foi levada para a semana seguinte para se proceder à sua conclusão. Esta foi uma semana que serviu para uma reflexão acerca da importância da comunicação entre a equipa docente e estagiárias.

### **Reação das crianças**

Tendo sido a primeira vez que a estagiária explorou estas técnicas com as crianças, verificou-se uma vontade de participar tal como habitual. Como já foi referido anteriormente, a técnica utilizada não foi bem conseguida, no entanto as crianças assimilaram “partes” essenciais da história que iam repetindo na posterior exploração da mala na área da biblioteca.

Quando realizaram a técnica da folha molhada, mostraram-se participativos e cooperantes. Há que salientar que esta técnica, anteriormente explorada com a educadora cooperante, permitiu um controlo da ingestão do líquido (água, detergente e tinta) utilizado para a técnica de pintura. As regras de sala são conhecidas mas, ainda, não são bem cumpridas pelas crianças, sendo necessário insistir para que sejam respeitadas.

# **Anexo IX**

**História inventada pelas crianças -  
“O Homem - Aranha”**

**História –“O Homem aranha”**

Era uma vez uma princesa que estava no castelo, mas estava muito sozinha. Ela queria a companhia da sua amiga Hello Kitty e queria que ela fosse lá visitá-la.

**Princesa-** Oh estou tão sozinha, queria tanto que a minha amiga Hello Kitty viesse cá.

A Hello Kitty estava a passear na floresta e encontrou umas flores muito bonitas que ficaram muito amigas dela, Então ela foi ao castelo visitar a princesa.

-Truz truz

**Princesa:** Quem é?

**Hello kitty:**Sou eu a Hello kitty, vim fazer uma visita.

Princesa: oh, estava mesmo à tua espera. Podes entrar.

A **Hello kitty** senta-se e diz: - Sabes, estive a passear na floresta e encontrei umas flores muito bonitas , queres conhece-las?

**Princesa:** Sim, gostava muito.

**Hello kitty:** Entrem flores!

As flores chegaram mas muitos nervos e a berrar: -Fogo...Há fogo na floresta e esta quase a chegar aqui a nossa beira, no castelo.

De repente o fogo chega e entra no castelo e a princesa ,a Hello kitty e as flores ficaram muito assustadas.

**Princesa:** E agora,o fogo chegou.Quem nos poderá salvar?

**Hello Kitty:** Não sei.

**Flores:** Podemos chamar o Homem-Aranha,ele vai salvar todas.

**Princesa:** Boa ideia!

**Todos:** OH HOMEM ARANNHHHAAAA!!SALVAAAA-NOOOSSSS.

**Homem-aranha:** Eu estou aqui e vou tirar todos daqui com a minha teia.

O Homem-aranha pega na princesa e na Hello kitty e nas flores com uma teia gigante e tira todas do castelo e salva-as.Elas ficaram muito contentes e agradecem ao Homem-aranha.

**Princesa,Hello Kitty e flores:** obrigada Homem-aranha, tu salvaste todas do castelo. És um herói.

**Homem-aranha:** De nada. Vou salvar sempre todos.

**FIM!**